

ATA DA DÉCIMA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 14-3-2022.

Aos quatorze dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, reuniu-se virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Bruna Rodrigues, Cassiá Carpes, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Daiana Santos, Felipe Camozzato, Fran Rodrigues, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, Jonas Reis, José Freitas, Kaká D'Ávila, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Matheus Gomes, Mauro Pinheiro, Moisés Barboza, Mônica Leal, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Fernanda Barth, Mauro Zacher, Márcio Bins Ely, Natasha Ferreira e Pablo Melo. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 079/22 (Processo nº 0153/22), de autoria de José Freitas; o Projeto de Resolução nº 005/22 (Processo nº 0139/22), de autoria de Lourdes Sprenger. Foi APROVADO requerimento de autoria de Roberto Robaina, solicitando licença para tratar de interesses particulares do dia quatorze ao dia dezesseis de março do corrente, tendo o Presidente declarado empossada na vereança Natasha Ferreira, informando-a que integraria a Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude. Na ocasião, foi apregoada declaração firmada por Karen Santos, Líder da Bancada do PSOL, informando o impedimento de Prof. Alex Fraga em assumir a vereança do dia quatorze ao dia dezesseis de março do corrente. Foram apregoados os seguintes documentos, informando, nos termos do artigo 227, §§ 6º e 7º, participação em eventos: de autoria de Mônica Leal (Processo SEI nº 038.00008/2022-62), do dia sete ao dia nove de março do corrente, em agendas com órgãos do Governo Federal, em Brasília – DF –; de autoria de Idenir Cecchim (Processo SEI nº 017.00005/2022-49), no dia nove de março do corrente, na solenidade de lançamento da pedra fundamental da Unidade Operacional do SEST-SENAT do Porto Seco, em Porto Alegre. A seguir, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Carlos Alberto Brinckmann, presidente da Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial, que se pronunciou acerca do movimento “Vamos Ouvir?”, campanha de educação e prevenção em saúde auditiva desenvolvida por essa entidade. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, Comandante Nádia, Aldacir Oliboni, Mônica Leal, Airto Ferronato e Felipe Camozzato manifestaram-se sobre o assunto tratado em Tribuna Popular. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e quatro minutos às quinze horas e dez minutos. Foi APROVADO requerimento verbal formulado por Leonel Radde, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão, iniciando-se o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso do primeiro aniversário da Delegacia de Combate à Intolerância, nos termos do Requerimento nº 001/22 (Processo nº 0002/22), de autoria de Leonel Radde. Em

COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Leonel Radde, proponente. Em continuidade, o Presidente concedeu a palavra a Andréa Mattos, delegada de polícia titular da Delegacia de Combate à Intolerância, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e quarenta e sete minutos às quinze horas e cinquenta e dois minutos. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Cassiá Carpes, Ramiro Rosário e Natasha Ferreira. Em GRANDE EXPEDIENTE, pronunciaram-se Bruna Rodrigues e Cassiá Carpes. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Alexandre Bobadra, Aldacir Oliboni, Lourdes Sprenger, Comandante Nádia, Matheus Gomes, Felipe Camozzato, Laura Sito, Daiana Santos, Giovane Byl, Mônica Leal. Na oportunidade, foi apregoado o Ofício nº 850/22, do Prefeito, encaminhando o Projeto de Lei do Executivo nº 005/22 (Processo nº 0184/22). Também, Matheus Gomes formulou requerimento verbal solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Ainda, foi apregoado documento firmado por Comandante Nádia, informando sua filiação ao Partido Progressista. Às dezessete horas e cinquenta e dois minutos, constatada a existência de quórum deliberativo, foi iniciada a ORDEM DO DIA. Foi APROVADO requerimento verbal formulado por Claudio Janta, solicitando alteração na ordem de apreciação da matéria constante na Ordem do Dia. Foi APROVADO requerimento de autoria de Lourdes Sprenger, solicitando a retirada de tramitação do Requerimento nº 031/22 (Processo nº 0138/22). Foi APROVADO requerimento verbal formulado por Aldacir Oliboni, solicitando alteração na ordem de apreciação da matéria constante na Ordem do Dia. Em votação, foram apreciados conjuntamente e APROVADOS os Requerimentos nºs 294/21 e 026/22 (Processos nºs 1355/21 e 0125/22, respectivamente). Em discussão geral e votação, esteve o Projeto de Lei do Legislativo nº 608/21 (Processo nº 1346/21), o qual, após ser discutido por Airto Ferronato, Ramiro Rosário, Comandante Nádia, Aldacir Oliboni, Natasha Ferreira, Felipe Camozzato, Mauro Pinheiro, Jonas Reis, Leonel Radde, Claudio Janta e Mônica Leal, teve sua discussão suspensa, em face do esgotamento do prazo regimental da presente sessão. Na oportunidade, o Presidente concedeu a palavra a Jessé Sangalli, que se pronunciou acerca da presença de Any Ortiz, deputada estadual. Também, foi apregoada a Emenda nº 01, assinada por Karen Santos, ao Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 003/22 (Processo nº 0069/21), foi APROVADO requerimento de autoria de Karen Santos solicitando que essa emenda fosse dispensada do envio à apreciação de comissões permanentes, e foi apregoado requerimento de autoria de Karen Santos, deferido pelo Presidente, solicitando votação em destaque para essa emenda. Às dezoito horas e cinquenta e seis minutos, esgotado o prazo regimental da presente sessão, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Leonel Radde, Idenir Cecchim e Giovane Byl. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pela 1ª Secretária e pelo Presidente.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Boa tarde a todos; boa tarde Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores. Nós temos hoje a reabertura do painel eletrônico. Solicito que o diretor legislativo passe as instruções a Vossas Excelências.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Perfeito, Sr. Presidente. A partir de hoje nós vamos começar a utilizar o registro, tanto das presenças quanto das votações, através do painel eletrônico. Inicialmente, toda vez que for feita uma verificação de quórum ou uma votação, o painel vai estar disponibilizado para os Srs. Vereadores e para as Srs. Vereadoras registrarem as suas senhas nos terminais de cada bancada. Os vereadores que estiverem em situação remota podem registrar a presença pelo *chat*, ao final colocaremos as presenças todas no painel.

Pedimos às Srs. Vereadoras e aos Srs. Vereadores presentes ao plenário que registrem as suas senhas nos terminais que estão em cada bancada. Em seguida registraremos as presenças dos vereadores e vereadoras que estão em atividade remota ou que ainda não conseguiram registrar as suas senhas.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Solicito ao diretor legislativo que proceda a verificação de quórum para a abertura da nossa sessão.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Após a apuração nominal.) Sr. Presidente, Trinta e um Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras registraram suas presenças.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Há quórum.

O Ver. Roberto Robaina solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares, no período de 14 a 16 de março de 2022. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em razão da Licença para Tratamento de Saúde do Ver. Roberto Robaina, no período citado acima, declaro empossada a Ver.^a Natasha Ferreira, em decorrência da impossibilidade de o suplente Prof. Alex Fraga assumir a vereança no mesmo período, e, nos termos regimentais, integrará a Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude - CECE.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura das proposições apresentadas à Mesa.)

Apregoo o processo SEI nº 038.00008/2022-62, de autoria da Ver.^a Mônica Leal, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação na Sessão Solene no Senado Federal, alusiva ao Dia Internacional da Mulher, e agendas diversas com órgãos do Governo Federal, nos dias 07 a 09 de março de 2022, em Brasília/DF. Tal participação ocorrerá sem qualquer tipo de ônus para a Câmara Municipal.

Apregoo o processo SEI nº 017.00051/2022-49, de autoria do Ver. Idenir Cecchim, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação na Cerimônia de Lançamento da Pedra Fundamental da Unidade Operacional do SEST – SENAT do Porto Seco, no dia 09 de março de 2022, às 14h30min.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial – Assogot, CCF, que tratará de assunto relativo ao Movimento Vamos Ouvir? – campanha de educação e prevenção em saúde auditiva.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Mauro Sparta, secretário da Saúde; o Sr. Carlos Brinckmann, presidente da Assogot; o Sr. Marcos Rovinski, presidente do Simers; o Sr. Carlos Sparta, presidente do Cremers; o Sr. José Fortunati, ex-prefeito desta capital; a Dra. Tatiana Bragança de Azevedo Della Giustina, representando o Conselho Federal de Medicina – CFR. Quero registrar a presença do Dr. Luiz Lavinski, Presidente da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, e da Dra. Adriana Laybauer Silveira, representando o Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª Região – Crefono.

O Sr. Carlos Alberto Brinckmann está com a palavra

SR. CARLOS ALBERTO BRINCKMANN: Boa tarde, ao cumprimentar a todos os que nos ouvem, em nome da Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial – ASSOGOT, saúdo os ilustres vereadores desta egrégia colenda, em nome do seu Presidente, Ver. Idenir Cecchim, que preside esta Mesa, e da Ver.^a Comandante Nádia. Saúdo as entidades médicas presentes, representadas pelos seus presidentes: a Academia Rio-grandense de Medicina, pelo Dr. Luiz Lavinski; Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul, pelo Dr. Carlos Sparta; Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, pelo Dr. Marcelo Matias, o Conselho Federal de Medicina, pela Dra. Tatiana Della Giustina; o Conselho Regional de Fonoaudiologia, pela a Dra. Adriana Laybauer, além de cumprimentar a diretoria da ASSOGOT que está presente.

Estamos aqui para apresenta a esta Casa o Movimento Vamos Ouvir? Trago alguns dados aos senhores vereadores: 5% da população mundial, inclusive da brasileira, sofrem de alguma deficiência auditiva. Estamos falando de quase meio bilhão de seres humanos de todo o planeta, dos quais cerca de 10 milhões se encontram no Brasil. Desses 10 milhões de brasileiros, 2,7 milhões sofrem de surdez severa, não escutam nada. Só entre as crianças e jovens, com idade inferior a 19 anos, temos um milhão de brasileiros acometidos pela surdez; ao passo que, na população acima de 65 anos de idade, essa incidência de perda auditiva passa para um terço do total. Quando analisamos as pessoas com 75 anos, a gente tem metade dos idosos com alguma perda auditiva. O mês de novembro é, para nós, profissionais da saúde auditiva, de fundamental importância, pois é nesse mês que se inclui o dia de combate à surdez, dia 10 de novembro, o Dia Nacional de Combate à Surdez. A Câmara Municipal de Porto Alegre vem sendo nossa parceira nessa luta; e, num evento realizado no dia 6 de novembro de 2021, lançamos uma carta conjunta com esta Casa, com a Assembleia

Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, com a Prefeitura da capital e com o apoio das entidades médicas aqui presentes. Essa carta aberta conjunta manifesta a importância da nossa união para promover a atenção e conscientização à saúde auditiva, para identificar problemas de audição, a partir da realização de processos de triagem auditiva, para acelerar o processo de intervenção auditiva, promovendo a prevenção, detecção e tratamento da surdez. Ao buscarmos essas parcerias, descobrimos que a oferta de próteses auditivas, pela Prefeitura de Porto Alegre, estava parada há 4 anos. Quem trabalha com a saúde auditiva tem como dever alertar que prolongar a espera pela prótese auditiva compromete a capacidade de adaptação desses pacientes ao aparelho auditivo. Queremos, então, fazer um grande time que auxilie não só os pacientes, mas também a Prefeitura que tem essa demanda reprimida. Estamos aqui, então, Excelentíssimos Vereadores, divulgando e lançando o movimento chamado Vamos Ouvir?, dentro desta Casa, porque necessitamos que este tema passe a fazer parte das discussões desta Casa, que esse tema tenha luzes e vozes; necessitamos melhorar a vida dessas pessoas tão sofridas e que estão à espera do aparelho auditivo. Hoje, venho aqui informar aos senhores que já conseguimos o nosso primeiro grande apoio. A Ver.^a Comandante Nádia, que acompanha a causa pró-saúde auditiva desde 2019, em novembro do ano passado, havia sinalizado que estaria conosco nessa luta. Hoje, estamos aqui, senhores, porque isso nos foi proporcionado. Já temos nossa primeira emenda impositiva no valor de R\$ 500 mil que serão destinados a essa causa. Mais uma vez, obrigado, Ver.^a Comandante Nádia. Precisamos da união dos senhores, para que esse problema seja resolvido. Contem com a Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial, apoiando a Secretaria Municipal de Saúde e a Prefeitura; juntos solucionaremos esse problema. É necessária a união do público e do privado, juntos seremos mais fortes. Gosto muito de uma frase da Ellen Keller, que era uma ativista social americana surdocega; ela dizia que a cegueira nos afasta das coisas, e a surdez nos afasta das pessoas. É fundamental a gente ajudar esse pessoal a evitar esse isolamento que eles sofrem pela surdez. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Giovane Byl assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, como proponente.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM): Obrigada colega Ver. Giovane Byl, que, neste momento, preside os trabalhos na tarde de hoje. Quero cumprimentar, muito carinhosamente, o presidente da Assogot, Dr. Carlos Brinckmann. Da mesma forma, quero cumprimentar o Secretário da Saúde, Dr. Mauro Sparta, que tem feito um belíssimo trabalho na cidade de Porto Alegre; o Dr. Marcos Rovinski, presidente do Simers; o Dr. Carlos Sparta, presidente do CREMERS; e o ex-prefeito, quase deputado Federal, José Fortunati; o Dr. Luiz Lavinski, da Academia Rio-

grandense de Medicina, além de cumprimentar o seu filho e sua família; a Dra. Tatiana Della Giustina, do Conselho Federal de Medicina do Estado, uma das mulheres inspiradoras do mês de março; a Dra. Adriana Laybauer, do Conselho Regional de Fonoaudiologia. Quero dizer aos colegas vereadores, ao público que nos assiste, a todas as pessoas que aqui estão, bem como aos delegados de Polícia, Polícia Civil, todos que estão aqui para a próxima homenagem, que poucas pessoas olham com carinho para os pacientes com dificuldade auditiva, os milhares de pessoas em Porto Alegre com essa deficiência. A fila do SUS contabiliza quatro mil pacientes nessa situação, sem falar no que está represado, em função de quem ainda não foi buscar ajuda, auxílio. Pensando nelas, como bem o senhor falou, destinei, no ano passado, através da emenda impositiva, R\$ 500 mil para a compra de aparelhos auditivos. Essa importância beneficiará duas mil pessoas; a fila que nós tínhamos, até agora, é de quatro mil pessoas. Assim, metade da fila de pessoas que aguardam o seu aparelho auditivo estará sendo contemplada a partir da compra desses aparelhos por parte do nosso parceiro, o secretário Mauro Sparta, um médico que entende a importância de termos as pessoas ouvindo. Toda essa compra, toda essa licitação será feita pela Secretaria de Saúde a partir da emenda impositiva por nós encaminhada, o que me deixa muito feliz, mostrando, efetivamente, que o papel do legislador, seja municipal, estadual ou federal, é o de garantir o comprometimento com o coletivo, com as pessoas que mais necessitam, principalmente com associações, como é o caso da Assogot e de tantas outras associações que fazem um trabalho voltado para o coletivo. Não é preciso dizer o quanto melhorará o dia a dia dessas pessoas, serão aparelhos de última geração; se existe tal tecnologia e avanço para atender e melhorar a vida das pessoas, isso se deve aos profissionais dessas áreas e também de tantos outros especialistas. Quem melhor representa a categoria, sem dúvida nenhuma, é a Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial. O Dr. Carlos Brinckmann, presidente dessa associação, teve a sensibilidade de mobilizar toda a sua equipe para criar esse movimento. Vamos Ouvir? é um movimento que fará todos nós ouvirmos a angustia desses pacientes, dessas pessoas que sofrem com a perda auditiva. Afinal, a audição é um dos cinco sentidos que temos e é sinônimo de alegria.

Vereadora Fernanda Barth (PRTB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) É muito bom ver vocês aqui. É muito prudente e muito valorizado o trabalho que vocês vêm fazendo. Gostaria de colocar que a Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial é um orgulho para todos nós, no Rio Grande do Sul. Ela sempre foi pioneira no encaminhamento das lutas e é liderança de destaque nacional nas lutas pela redução dos efeitos negativos da surdez na população que precisa ser ouvida. Não é admissível que a oferta de próteses auditivas estivesse parada pelos últimos quatro anos. Somos parceiros e endossamos a tentativa de criar esse generoso espaço de atendimento ao público com deficiência auditiva durante as celebrações de aniversário dos 250 anos da nossa Porto Alegre. Contem conosco, Presidente Carlos Brinckmann, profissionais médicos, engajados nessa luta

pela sanidade auditiva da nossa população! E, Comandante Nádia, que propôs esse tema tão importante, obrigada.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Antes de a Ver^a Comandante Nádia continuar, gostaria de lembrar aos vereadores que na Tribuna Popular não tem apartes. Assim que a senhora encerrar, as bancadas poderão fazer o uso da palavra, por até dois minutos.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM): Obrigado, Presidente e diretor legislativo, por essas informações.

Concluindo, o silêncio provocado pela surdez traz sentimentos de solidão, angústia e de tristeza às pessoas. Vamos ouvir? Vereadores, eu apoio essa ideia e convido os vereadores para, neste ano, quando teremos de encaminhar emendas impositivas, que possamos fazer com que essa fila de duas mil pessoas, que ainda precisam receber seus aparelhos auditivos, seja reduzida com uma emenda de cada um dos vereadores, para que a gente possa, cada vez mais, auxiliar as pessoas a melhorarem suas vidas. Vamos ouvir? Eu apoio essa campanha. Contem comigo.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu estava ouvindo a fala do Carlos, que me chamou muito a atenção, porque, lá em 2007, nós aprovamos aqui, secretário, a lei que institui no pacote do Sistema Único de Saúde – SUS, o Teste da Orelhinha, ou Triagem Auditiva Neonatal. O projeto foi de minha autoria, mas ele foi indicado por um profissional de otorrinolaringologia da PUC, onde trabalhei por mais de 30 anos. Então, quando o Carlos nos traz os dados, eles são realmente muito preocupantes, eles são mais que preocupantes, porque, quando o Carlos diz que 5% da população brasileira tem perda auditiva e mais de 10 milhões de brasileiros têm esse problema, nós, às vezes, no caso do projeto de lei, ele tenta estancar essa situação na nascente, porque me parece claro, quando os médicos falam, que nós temos um tempo para poder recuperar essa criança; em não recuperando, esse cidadão passa a ter problema de audição pelo resto da sua vida, porque os números que o senhor traz aqui são reais. Então, vejam como é importante, em tempo, quando se tem uma lei que parece que, bom, é mais uma lei... Não, mas essa é uma lei que está em execução, entrou no pacote do SUS, como foi o Teste do Olhinho, que também fui eu que apresentei aqui, e hoje os dois estão, como é o Teste do Pezinho, há muitos anos, já em execução. Então, é nesse sentido que nós, legisladores, aqui do Legislativo, temos que, às vezes, na fala de um cidadão, de uma entidade, de um segmento ter o *timing* de poder perceber que aqui dá para apresentarmos uma lei que pode ser útil à sociedade na redução das deficiências, porque

não deixa de ser uma deficiência, mas que dialogue com os profissionais e com a qualidade de vida dos cidadãos. Então, em nome da oposição, em nome dos nossos colegas vereadores, quero saudar a iniciativa e dizer que com certeza terão sempre o nosso apoio, a nossa admiração. Muito obrigado.

(Não revisto pelo orador.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Meu querido secretário da Saúde, Mauro Sparta, a quem aproveito a oportunidade de registrar o orgulho que sinto do seu trabalho priorizando a saúde dos porto-alegrenses; Dr. Marcos Rovinski, querido amigo, Presidente do Simers, parabéns pela vitória. Eu ouvi atentamente a fala da Ver.^a Comandante Nádia, e falo aqui em nome do Ver. Cassiá Carpes e em meu nome, e só tenho a cumprimentar a atitude, a pronta ação da Ver.^a Comandante Nádia no momento em que ela destina R\$ 500 mil da emenda impositiva de que nós podemos fazer a essa importante causa, por uma razão muito simples, mais de um bilhão de pessoas experimentam algum declínio em sua capacidade auditiva durante o seu curso de vida, e pelo menos 430 milhões dessas pessoas precisarão ser cuidadas. É importante ressaltar também que quase 60% das perdas auditivas em crianças se devem a causas evitáveis como doenças preventivas, vacinas, e que mais de um bilhão de adultos jovens apresentam risco de perda auditiva permanente. Então, essa é realmente uma missão muito importante que nos chega ao Legislativo, e a união de forças do Executivo, do Legislativo, das instituições, das associações só vai fazer o grande bem para a população que precisa desse apoio. Eu quero dizer aqui em nome do Ver. Cassiá Carpes e em meu nome, da bancada do Progressista, que nós apoiamos essa causa. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero dizer da importância deste tema, e fazendo uma pequena reflexão, falo aqui em meu nome, em nome do meu Partido, o PSB, as emendas impositivas, a importância que elas representam na cidade, pela proximidade que há entre as entidades e nós vereadores. Portanto eu quero trazer o meu registro e um abraço à Ver.^a Comandante Nádia pela destinação dos recursos à causa auditiva. Eu particularmente apresentei para os idosos cegos, para a câncer de próstata e para próteses dentárias, é uma soma de esforços que se faz. Eu quero te cumprimentar, meu ilustre presidente, pela exposição e dizer que nós, aqui na Câmara, estamos às ordens e

à disposição para tratar dessa causa, que é tão importante para nós todos porto-alegrenses, gaúchos e brasileiros. Um abraço e parabéns pela luta, estamos juntos.

(Não revisto pelo orador.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero deixar da bancada do NOVO nossa posição de total apoio referendando as palavras da Ver.^a Nádia, também a cumprimentando pelo transcurso do tempo que nós estamos celebrando, reforçando a importância do tema, não vou me alongar para que não estendamos a sessão, mas quero cumprimenta-los pela causa, pela temática, que é fundamental, que tem o nosso apoio. Contem com a bancada do NOVO, na minha pessoa, na pessoa da Ver.^a Mariana Pimentel; finalizando, cumprimento o secretário de Saúde que nos acompanha nesta tarde. Uma boa-tarde, obrigado.

(Não revisto pelo orador.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h04min.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB) – às 15h10min: Estão reabertos os trabalhos.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornaremos à ordem normal.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Leonel Radde. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso de um ano da criação da Delegacia de Combate à Intolerância, nos termos do Req. nº 001/22, de autoria do Ver. Leonel Radde – Proc. nº 0002/22 (SEI 208.00298/2021-55).

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Andrea Mattos, Delegada de Polícia, titular da Delegacia de Combate à Intolerância de Porto Alegre.

Registro ainda a presença da delegada Caroline Bamberg, diretora do Departamento de Proteção a Grupos Vulneráveis; do delegado Thiago Albech, diretor de assessoramento especial do Departamento de Proteção aos Grupos Vulneráveis, senhoras e senhores policiais da Delegacia.

O Ver. Leonel Radde, proponente desta homenagem, está com palavra.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Sr. Presidente, eu queria fazer um pedido, seria possível que os policiais também compusessem a Mesa nesta homenagem? Faço um requerimento? É possível? (Aqui escuta do Presidente.) Os colegas podem sentar aqui, todos. (Pausa.) Sr. Presidente, senhoras vereadoras e senhores vereadores, hoje nós temos uma homenagem em comemoração a um ano da Delegacia de Polícia de Combate à Intolerância - esse órgão tão relevante para a segurança pública do Estado do Rio Grande do Sul e uma das delegacias de destaque da Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul. Quero aqui saudar os policiais Afonso, o André, a Graziela, o Mandela - que não pode estar presente -, os demais policiais que atuam na Delegacia de Polícia de Combate à Intolerância, em especial saúdo a delegada Andrea, que tem feito um trabalho excepcional, e aqui saúdo também a diretora Caroline, diretora do Departamento, e o diretor Tiago. Sem nós colocarmos em prática uma política de Estado que combata a intolerância, que combata o racismo que combata a LGBTfobia, a intolerância religiosa, o nosso País penaria ainda mais com as violências cotidianas. O que tem sido feito pela Delegacia de Polícia de Combate à Intolerância da Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul é um marco na história do nosso País. Talvez poucas delegacias, em tão pouco tempo, tenham oferecido um resultado tão evidente e tão relevante para a população do nosso País. Não me recordo de outra instituição que, em tão pouco tempo, tenha conseguido por diversas e diversas vezes pautar a mídia nacional e mídia internacional. É claro que, muitas vezes, se chocando com interesses de poderosos; é claro que, muitas vezes, se chocando inclusive com interesses que vinculam à opinião pública, mas jamais fugiu, jamais deixou de prestar um serviço essencial para a nossa população, jamais se furtou de fazer o embate necessário, jamais se furtou de levar adiante pautas que são, muitas vezes, polêmicas, e sempre com muita coragem de policiais completamente abnegados na sua função, apesar de todas as dificuldades que nós sabemos que existem no nosso Estado. E eu quero aqui salientar a relevância da delegada Andrea nesse trabalho, e que mesmo colocando a sua própria saúde à frente das situações mais complexas, sob o maior ataque, sob o maior estresse, ela esteve invariavelmente presente, de pé e lutando. Esse é um exemplo para todos os policiais, para todas as policiais e para todos os moradores da nossa capital. Andrea é um exemplo de garra, é um exemplo de profissional, e um exemplo da justiça encarnada, eu poderia dizer. Quando a gente escuta a Andrea falando, quando a gente observa os resultados que estão acontecendo a partir do trabalho dessa Delegacia, e eu saúdo aqui também o meu grande amigo Afonso, nós vemos a justiça sendo feita, nós vemos aquele conceito de justiça materializado nas ações da Andrea e da sua equipe. Então, parabéns ao DPGV, parabéns à Delegacia de Polícia de Combate à Intolerância, parabéns a todos os policiais e a todas as policiais que fazem diuturnamente esse grande

trabalho que muito nos orgulha e que muito nos emociona. Um grande abraço. Deixo aqui o meu abraço aos colegas e digo, para encerrar aqui, a nossa frase "para servir e proteger". Muito obrigado...

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Sr. Presidente dos trabalhos, eu quero aqui cumprimentar as autoridades anteriormente nominadas e dizer que é um prazer receber a todos. E quero parabenizar o Ver. Leonel Radde pela proposição desta homenagem. Divulgar e trazer para conhecimento desta Câmara os andamentos e resultados e também os problemas da área da Polícia Civil é sempre muito importante e válido. Eu, que sou uma entusiasta do trabalho da Polícia Civil e de todos os segmentos da nossa segurança pública, exalto a existência dessa Delegacia de Combate à Intolerância e o trabalho lá realizado que, agora, completa um ano de atividades. Todo e qualquer tipo de discriminação deve ser denunciada e as vítimas amparadas, assim como os autores de atos discriminatórios devidamente e exemplarmente responsabilizados. Parabenizo a delegada Andrea Mattos e a sua equipe comprometidas nesse atendimento tão necessário em tempos de acirramento de comportamentos e discursos de ódio, quando ainda mais a diversidade e as escolhas pessoais devem ser compreendidas, aceitas e valorizadas; não atacadas. Muito obrigada.

Vereadora Laura Sito (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde, Presidente; boa tarde, colegas vereadores. Eu queria parabenizar o colega vereador e companheiro de bancada, nosso líder Ver. Leonel Radde; cumprimento também a delegada Andrea Mattos, a qual sempre nos acolheu e transformou aquela Delegacia, de fato, num espaço de acolhimento, que tanto faltava aqui no Estado do Rio Grande do Sul, portanto cumprimento todos os seus colegas, compreendendo a importância que é não só acolher, como nós conseguimos dar consequências aos casos de intolerância. Conversando com a delegada Andrea numa outra oportunidade, ela me revelava que 70% dos casos que lá chegam estão relacionados à questão da cor, portanto materializando o quanto o debate racial, neste Estado, de fato, é um gargalo de direitos humanos, o quanto que nós precisamos de espaços que consigam encaminhar de maneira adequada, para que possam ser responsabilizados e identificados os responsáveis por determinadas situações como essas, portanto materializando o quanto essa Delegacia tem um papel fundamental o quanto profissionais como vocês, dedicados e compromissados com o combate às desigualdades, são fundamentais para que possamos construir uma sociedade com igualdade e democracia de fato. Portanto, parabenizo mais uma vez, parabenizo o Ver. Leonel, é muito oportuna esta homenagem nesta tarde. Obrigada.

Vereador Jonas Reis (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, Presidente. Queria, aqui, parabenizar o nosso colega Ver. Leonel Radde, nosso líder, pela proposição, E, no nome da servidora pública delegada Andrea, quero cumprimentar toda equipe de servidores públicos que tem atuado de forma

esplendorosa na defesa do interesse público. Porque combater a intolerância, construir direitos no rumo da igualdade e da justiça social de verdade substantivas é fundamental. E se nós não tivéssemos servidoras e servidores públicos comprometidos, como vocês, à frente desse processo, com certeza, nós teríamos mais e mais lesões não só à legislação, mas também ao direito desses que nós queremos entender como brasileiras e brasileiros de direito e de fato. Parabéns, mais uma vez. Recebam o meu abraço e o nosso carinho da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, especialmente da bancada do PT.

Vereadora Natasha Ferreira (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde. Quero saudar o Ver. Leonel Radde, que trouxe aqui esta homenagem a essa Delegacia extremamente importante. E eu, hoje estando vereadora, mas enquanto uma cidadã, uma mulher transexual, sei muito bem como essa Delegacia tem uma relação direta com a nossa proteção. Porque, desde 2018 e de muitos anos, aqui, a gente vê o aumento das violências, tanto nas redes sociais quanto nas ruas, a gente vê a intolerância religiosa, o racismo, a gente vê essas expressões de pessoas que se legitimaram, inclusive aqui dentro, de trazer suástica nazista, e de ver outras pessoas que já foram vereadores inclusive fazendo falas extremamente preconceituosas. Essa Delegacia, Ver. Leonel, precisa ser uma expressão do que a gente precisa para o Estado todo. Eu acho que a delegada Andrea cumpre um papel fundamental de garantir os direitos e proteção das minorias, porque as minorias são atacadas exatamente pelo Estado, quando não nos dá o direito de ficarmos vivas após os 35 anos, que é o caso das travestis, das mães dos jovens negros que são executados nas periferias. E a gente sabe que essas delegacias, quando nos acolhem, quando fazem com que os processos andem, quando a gente sente protegida é que é que a gente sabe que esse trabalho é fundamental. E, mais do que isso, valorizar os funcionários e funcionárias é um dever do Estado. Então, que a gente possa ter mais delegacias, mais delegados como a Andrea e como o Afonso, que nos ajudam bastante, como todo o corpo técnico aqui, que a gente faça essa Delegacia ser estadualizada e que seja um compromisso de qualquer gestor público ter delegacias que defendam as minorias. Muito obrigada.

Vereadora Bruna Rodrigues (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Primeiramente, quero cumprimentar o Ver. Byl, que comanda os trabalhos; quero cumprimentar a Delegacia de Combate à Intolerância, em nome da delegada Andrea. Nós sabemos da importância da existência de vocês! A Delegacia de Combate à Intolerância tem mostrado a sua função social no cotidiano da cidade e do nosso Estado. Eu quero, Ver. Radde, te parabenizar também, porque iniciativas como essa fazem com que esses instrumentos que nos auxiliam muito no cotidiano da batalha que nós enfrentamos pela igualdade, pelo combate à intolerância, sejam reforçados com instrumentos reais. Porque quando nós acessamos a Delegacia, nós encontramos o acolhimento, a compreensão e a força necessária para seguir denunciando e seguir lutando para que nós tenhamos uma sociedade mais justa para

todos e todas. Então, quero parabenizar a delegada e toda sua grande equipe muito dedicada, e quero parabenizar o Ver. Radde também. Obrigada.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Meu caro Presidente Giovane, ao saudar V. Exa. saúdo a nossa delegada Andrea e saúdo a todos que estão compondo a nossa Mesa. Estimado amigo Leonel, meus cumprimentos pela iniciativa. Belo momento para se tratar desse tema, um ano da instituição da nossa Delegacia Especializada no Combate à Intolerância. Falo aqui em nome do meu partido, em meu nome, e dizendo da importância deste momento, que é exatamente essa luta que se trava na sociedade, buscando uma vida melhor para todos, e essencialmente sem a intolerância. E cabe a vocês, com qualidade, com mestria e com eficiência conduzir esse processo. Portanto, parabéns a vocês; parabéns a todos da delegacia, parabéns aos servidores e servidoras que estão conosco, e meus cumprimentos, amigo Leonel Radde. Muito obrigado. Um abraço.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente em exercício, Ver. Giovane Byl delegada Andréa e sua equipe, parabéns pelo aniversário da Delegacia de Combate à Intolerância. Que se fortaleça! Importante que o Ver. Radde trouxe para a visibilidade, pois vai ser mais divulgada ainda a delegacia e a sua importância, para que as pessoas saibam onde recorrer. Temos que ter, sim, esse espaço, pois nós estamos num mundo de muita violência e de muita discriminação. Então a vocês que estão à frente desse trabalho, meus cumprimentos em nome da bancada do MDB.

Vereadora Fran Rodrigues (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde aos vereadores e vereadoras da Casa, boa tarde também à equipe da delegada Andréa, aos policiais. Não poderia deixar de vir aqui parabenizá-los, pois acompanho pelo Instagram a sua luta, e é muito importante o trabalho que vocês tocam naquela delegacia, que tem dado tanto suporte ao povo negro de Porto Alegre que, enfim, recebe diversos ataques diariamente, inclusive dentro da própria Casa aqui, e vocês recebem a gente da melhor maneira possível. Parabéns também para o Ver. Radde que é desse espaço da polícia. Mandaram muito bem.

Vereadora Comandante Nádia (DEM): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente Giovane Byl, colegas vereadores, delegada, toda a equipe da delegacia especializada, nós da polícia sabemos o quão importante é termos o Estado presente na vida das pessoas. Mas ah, Leonel, eu acho que tu não deves ir para deputado, vai para delegado que tu vais te dar bem. Quero te parabenizar, Leonel, pela tua homenagem no dia de hoje, um ano de criação de uma delegacia é algo muito importante. Quisera que não existissem delegacias especializadas, não precisaria da Delegacia do Idoso, da mulher, da intolerância, e tantas outras que a gente sabe que existem, mas que tivéssemos a paz e realmente o respeito entre as diferenças, que nos

faz cada vez maiores. Parabéns pelo ano de criação, que continuem firmes, isonômicos como sempre a polícia deve ser, e trabalhando em prol da sociedade gaúcha. Obrigada.

Vereador Hamilton Sossmeier (PTB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente Giovane Byl, em meu nome e em nome do Partido Trabalhista Brasileiro, Ver. Giovane Byl e Tanise Sabino, quero parabenizar nosso Ver. Leonel Radde por essa homenagem pelo transcurso de primeiro ano da Delegacia de Combate à Intolerância. Desejo que vocês possam realmente continuar desenvolvendo este belíssimo trabalho, muito importante em uma sociedade muito tensionada como vivemos nos dias de hoje. Parabenizo pelo trabalho, e mais uma vez parabenizo pela iniciativa. Muito obrigado.

Vereador Matheus Gomes (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde, Presidente, agradeço ao Ver. Leonel Radde pelo aparte. Quero cumprimentar toda a equipe da delegacia pelo trabalho que vem sendo realizado no último ano. Não tenho dúvida de que a importância da delegacia na vida da nossa cidade reflete uma demanda represada de muito tempo. Acho que a reflexão mais importante que a gente tem que fazer é porque uma delegacia como a de vocês surgiu apenas no ano de 2020 num país como o Brasil, que foi formado a partir da escravização de homens e mulheres negros, ou seja, um país construído numa tradição racista, numa tradição machista que reflete uma série de problemas com relação à vida de pessoas LGBTQIA+, idosos e crianças que vivem sob essa condição. Por quê tão tarde? Em 2020? Acho que a partir do que já vem acontecendo, é uma necessidade de união, não apenas desta Câmara de Vereadores, mas também dos outros poderes, para que a gente possa ampliar a capacidade de trabalho de vocês e fazer com que mais pessoas saibam da possibilidade de acessar esse direito. Nós temos feito essa discussão em várias comunidades, junto a movimentos sociais e todas as pessoas interessadas na garantia das liberdades democráticas e de boas condições de vida para as pessoas que vivem situações de opressão para que elas vão até a delegacia e acessem de fato esse direito. Confesso para vocês que eu, como vereador, não gostaria de ter ido tanto à delegacia encaminhar os vários BOs que a gente fez ao longo do último ano, porque isso é reflexo de uma situação de crescimento da violência política, de deterioração da democracia. Mas ao mesmo tempo também tenho que agradecer pelo acolhimento e a seriedade com que vocês trabalharam as denúncias que a gente apresentou, algumas das questões que já foram resolvidas. Isso é muito importante. O papel de vocês hoje está para além da demanda que foi apresentada inicialmente, está também para que a gente possa estar garantindo no nosso país a continuidade das liberdades democráticas que a gente conquistou, e também tendo a possibilidade de fazer com que as pessoas tenham boas condições de vida na nossa cidade e possam estar se expressando livremente como bem entendem, sendo aquilo que elas de fato são e desejam ser. Isso, para mim, é o papel de vocês. Parabenizo mais uma vez, fui à delegacia no ano passado na ocasião da abertura, e é uma satisfação ter toda a equipe aqui na Câmara para gente possa estar lutando por melhores condições de trabalho, uma ampliação dessa dinâmica

importantíssima que vocês estão impondo hoje, junto ao Sistema de Segurança Pública do Rio Grande do Sul. Muito obrigado.

Vereadora Daiana Santos (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde Presidente Giovane Byl em exercício, boa tarde à delegada Andréa, em teu nome saúdo a toda a tua equipe e também ao meu colega Ver. Leonel Radde por essa grande proposição mais do que necessária, uma homenagem, mas um reconhecimento reconheci pelo trabalho que vem sendo desenvolvido. Inúmeras vezes estivemos acessando este espaço, não da forma como gostaríamos. Ressalto também a sensibilidade, a organização e a forma acolhedora e assertiva como vocês desempenham e desenvolvem essas funções. Isso, para quem pensa e organiza a sociedade diante de todas essas questões, mas principalmente a segurança pública, é muito caro. Parableno vocês por este ano, e que tenhamos oportunidades e encontros que sejam muito mais festivos e homenagens do que propriamente aquilo que nos leva ao encontro sempre, Andréa. Agradeço imensamente por todas as vezes em que tivemos as oportunidades de troca, em que tu foste a porta-voz desta equipe de forma brilhante. Vida longa, e que sejam muitos os reconhecimentos a vocês, porque naquilo que se trata dessa relação direta do cuidado e do acolhimento, mas principalmente do desenvolvimento e desempenho do papel que vocês representam nesta sociedade e na segurança pública, observamos que é segurança, e isso para nós é fundamental diante do recorte, diante das populações as quais vocês acolhem. Muitíssimo obrigada.

Vereador Alexandre Bobadra (PSL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Colegas vereadores, em nome da bancada do meu partido quero parabenizar a delegada responsável pela delegacia. Sou Servidor Público desde 1999, então quero parabenizar o colega Radde pela iniciativa excelente. Fui praça do exército, policial militar, policial penal, e acho que o trabalho da Polícia Civil é muito importante. Desejo vida longa a quem trabalha na delegacia, desejo saúde, desejo também sabedoria para poder separar o joio do trigo. Tenho muito cuidado também com a teoria do etiquetamento, em que muitas vezes as pessoas utilizam o Estado para vingança pessoal, onde através de subterfúgios e mecanismos nebulosos, as pessoas procuram o Estado, procuram a Brigada Militar, procuram a Polícia Civil. Lembro quando eu era brigadiano, às vezes o cara me chamava na rua: "Oi, amigo, tu podes dar um susto no Fulano, que está me devendo um dinheiro?" Então, infelizmente as pessoas utilizam o Estado para vingança pessoal e os bons pagam pelos maus. A nossa Constituição Federal de 1988 sofreu mais de 100 emendas constitucionais, foi mudando conforme os anseios da sociedade, e a sociedade precisa de uma delegacia como essa para que seja feita a justiça e que os maus sejam punidos e culpados. *In dubio, pro societate!* Então felicidade e vida longa à nossa Polícia Civil e a essa delegacia tão importante.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): A Sra. Andréa Mattos está com a palavra.

SRA. ANDRÉA MATTOS: Primeiramente, gostaria de cumprimentar os presentes e agradecer de coração essa homenagem à delegacia. Cumprimentar aqui os diretores, a delegada Caroline e o delegado Albrecht, e a equipe. Nós estamos há aproximadamente um ano e dois meses fazendo esse trabalho, e eu tenho certeza absoluta de que posso falar por mim e pela equipe, que a gente tem muito amor pelo que a gente faz. A gente tem muita empatia pelo público que a gente atende, a gente tem muita paciência, a gente tem muito cuidado, e a gente se preocupa muito com o atendimento que a gente dá às pessoas que muitas vezes chegam ali da delegacia muito mexidas, muito emotivas, enfim, e a gente tem esse cuidado, realmente, de prestar um atendimento acolhedor. Então, antes de mais nada, vou agradecer novamente à equipe, e hoje aqui, só temos três, a Grazi, a Deia e o Afonso, pois uma está de férias e o outro não pode comparecer. Então vejam, é uma equipe pequena, uma delegacia com uma equipe de seis pessoas, e a demanda vem crescendo, infelizmente ela vem crescendo; a cada mês a gente verifica a entrada de mais ocorrências e de casos mais graves, tanto que a gente tem se preocupado bastante também em buscar conhecimento para que a gente realmente finalize os inquéritos da maneira mais técnica e completa possível. Gostaria também de dizer que desde o princípio, desde antes da abertura da delegacia, a gente já se preocupou com o que nós ofereceríamos à sociedade, o delegado Albrecht participou, nós dividimos, na verdade, esse trabalho de pensar na delegacia, de pensar num ambiente acolhedor, porque isso é muito importante, de pensar no próprio conhecimento que a equipe deveria ter. Nós fizemos alguns *workshops* temáticos para buscar conhecimento e também para gerar empatia recíproca, então já inauguramos, eu acredito, com o pé direito, porque nós já inauguramos, de certa forma, muito preparados para prestar, digo mais uma vez, o melhor atendimento possível a nossa clientela. Conforme disse uma das vereadoras aqui, hoje nós trabalhamos com preconceito, discriminação de raça, cor, etnia, religião, procedência nacional, questões envolvendo o público LGBT e deficientes, mas a gente verifica que 70% hoje do nosso material de trabalho está relacionado à questão da cor, e cada vez casos mais graves. Isso me preocupa porque a gente verifica... Claro, é muito bom porque as pessoas estão procurando a polícia, estão registrando, mas a gente verifica que a violência está acontecendo, e eu digo aqui que independe da questão social e econômica da vítima, acontece em todos os nichos. E a gente fala aqui da vítima e também vou falar dos acusados: nós temos acusados pobres, acusados ricos, acusados que têm mestrado, que têm doutorado, temos acusados que sequer frequentaram uma escola. Então a gente atende todo tipo de público, e atendemos todos com muito respeito, e tratamos todos da mesma maneira, sejam acusados, sejam vítimas, sejam ricos, sejam pobres, enfim, para nós independe esse tipo de característica. Finalizo minha fala dizendo que estamos à disposição. Mesmo em caso de dúvida, eu sempre clamo para que nos procure, para que

a gente converse, se for o caso a gente registre. Nem sempre a gente vai conseguir alcançar o resultado que é almejado pela vítima, porque conforme eu disse, a gente trabalha de maneira muito técnica e imparcial, a gente precisa provar a adequação do fato à norma, a gente precisa de indício, materialidade, enfim, nem sempre a gente consegue entregar esses resultados, por questões que independem da nossa vontade, mas é importante que a gente saiba onde a violência ocorre, quais as características das vítimas, gênero, se acontece mais com homem ou com mulher, enfim, locais... A gente tem tido muitos casos em supermercados e estabelecimentos comerciais, então é importante que a gente saiba onde essa violência está ocorrendo. Então eu clamo: nos procurem mesmo em caso de dúvida. Fica aqui o meu agradecimento, Radde, eu estou muito feliz e emocionada, e acho que vamos sair daqui - eu, a equipe, os meus diretores - muito felizes com tudo o que nós ouvimos aqui. Até me arrepiava, pois fiquei realmente emocionada. Estamos, conforme o Radde falou, para servir e proteger, e quem sabe no futuro a gente não precise de uma delegacia especializada. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Agradecemos a presença da Sra. Andréa Mattos, titular da Delegacia de Combate à Intolerância, e dos seus colegas.

Estão suspensos os trabalhos para o registro fotográfico e para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h47min.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB) – às 15h52min: Estão reabertos os trabalhos. O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudar o Ver. Byl, comandando os trabalhos, vice-presidente desta Casa, saudar as vereadoras e os vereadores, e aproveitar este período de Comunicações para falar mais um pouco sobre o nosso projeto, que foi sancionado pelo prefeito, na quinta-feira da semana passada, em relação aos acessos controlados dos loteamentos regulares de Porto Alegre. Esse é mais um conceito de mais segurança para a cidade no sentido de harmonia com as seguranças públicas do Município e do Estado; é uma forma de mais controle, nunca, jamais proibindo qualquer pessoa de entrar no loteamento. Vou ser didático: imaginem um loteamento que tenha quatro ou cinco quadras de entrada e de saída; será controlado, mas será permitido que as pessoas adentrem, e não perderão jamais os direitos da Prefeitura de recolher lixo, de água e esgoto, enfim, todos os serviços que a Prefeitura presta para o cidadão de Porto Alegre. Também entendemos importante que, ao ter a aprovação de no mínimo 60%, vai mostrar a tranquilidade, a harmonia e a união dos moradores no benefício maior, que é mais segurança nos seus loteamentos. É impressionante a adesão, porque nós temos, principalmente na Zona Sul da cidade, vários, diversos, dezenas de loteamentos que são abertos, que não poderão ser fechados,

mas serão controlados – assim diz a lei: acessos controlados nos loteamentos regularizados. Isso dará um *know-how* maior, e as próprias construções já virão com questões vinculadas a esse tema, com mais segurança, serão harmoniosamente incluídos na cidade, com projetos que já venham amparando essa questão da nossa lei – minha e da vereadora Barth. É um bom projeto, é um projeto que vem em cima de uma lei federal – é bom se dizer – que dá a prerrogativa ao Município de fazer, houve aprovação maciça no plenário desta Casa e a sanção da Prefeitura sem nenhum veto, é bom dizer isso, Ver.^a Mônica, ou seja, foi, sem dúvida, uma coesão muito grande buscando o objetivo de segurança. Tentei ser e fui didático, mostrando que o projeto é bom e vai unir cada vez mais as associações, os loteamentos, para uma coisa básica, fundamental, que é ajudar a segurança pública legal com a fiscalização, não com a proibição – quero deixar bem claro –, não se proíbe ninguém, apenas se controla a entrada por vários meios, por várias ruas daquele loteamento regular, o que dará muito mais tranquilidade.

Hoje de manhã estive com o secretário Germano, no órgão ambiental da capital. Fomos conversar sobre esse projeto que eu tenho com a Ver.^a Barth, no sentido de nós trazermos uma ideia e ter o acolhimento desta Casa com emendas, com ajuda do Executivo, para colocação – dando 15 a 20 anos – de redes elétricas terrestres, ou seja, por baixo da terra, para evitar o que está acontecendo na cidade: cada vez que vem uma chuva forte, vem um vendaval, nós temos prejuízos enormes para a Prefeitura e, principalmente, para o cidadão de Porto Alegre, que fica sem luz e, desta vez, não tendo luz, ficou sem água. Nesse sentido, é um projeto que vai ser bastante debatido neste plenário, para que nós possamos ampliar, ter emendas dos vereadores, ter auxílio do Executivo e buscar os segmentos da sociedade, como a CEEE e outros que fazem esse trabalho, numa harmonia de buscar um objetivo para o futuro. Por exemplo, tenho ideia de ampliarmos mais no Centro da cidade, já que a maioria já tem, ampliarmos para o 4º Distrito, que fica perto do Centro, e ampliarmos a capacidade. Nesse sentido, queremos, num amplo debate, fortalecer. Temos uma carência de 15 a 20 anos para que as companhias de energia elétrica e outras empresas possam tirar esse emaranhado de fios aéreos que estão prejudicando o cidadão de Porto Alegre, e trabalharmos, nesses 15 a 20 anos, desde a construção, na via terrestre, para que haja muito mais segurança para o cidadão, menos trabalho para a CEEE e menos trabalho para a Prefeitura, buscando uma equação de modernidade, como já tem em várias cidades do Brasil. Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Só para comunicar aos vereadores que estamos com a tecnologia antiga, então quando chega nos cinco minutos, automaticamente o microfone é desligado, depois conseguimos liberar mais um minuto para os vereadores fazerem a conclusão.

Ver. Márcio Bins Ely, o senhor vai se pronunciar em Comunicações?

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): Agradeço, Presidente, mas estou em Brasília numa missão, então passo o meu período, desejando uma boa tarde e um profícuo trabalho a todos. Estou acompanhando. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Feito o registro, vereador. O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Boa tarde, Presidente e meus caríssimos colegas. Primeiro eu quero exaltar e dar os parabéns à Prefeitura de Porto Alegre, ao prefeito Sebastião Melo, pelo decreto a respeito das máscaras, da abolição da obrigatoriedade do uso de máscaras em ambientes externos. É aquela questão que, muitas vezes, a gente vê: da teoria e da prática; do uso político de um equipamento, no caso aqui do uso político da máscara – muito especialmente por agentes da esquerda –, e a prática, da população, das pessoas que sabem, no seu dia a dia, que este acessório aqui já não tem mais a serventia de salvar vidas. Não é a máscara, não é o uso obrigatório da máscara que faz com que nós não tenhamos hoje ocupação máxima de leitos hospitalares, não! É a vacina! A vacina defendida pela maioria da população, a vacina! Nós temos, em Porto Alegre, 95% da população acima de 12 anos já vacinada com a primeira dose, 85% vacinada com a segunda dose, e já 45% na chamada dose de reforço ou terceira dose. Não é o uso de máscaras que está hoje salvando vidas. Querem utilizar a máscara quando se tem sintomas virais? Em imagens antigas, inclusive pré-pandemia, nós víamos, em alguns países, muito especialmente na Ásia, até culturalmente se utilizava a máscara, pela poluição de cidades com Beijing, ou então por causa de vírus de outras naturezas, como gripe e tudo mais, quando se tem algum surto; bom, uma pessoa tem um sintoma viral, ela pode utilizar a máscara, de alguma forma vai ajudar a não fazer a disseminação daquele vírus? Sem sombra de dúvidas, mas é uma questão individual e uma questão que o governo, o poder público pode, inclusive, educacionalmente, orientar a população; mas a gente tem agora a prática de que não é a máscara que está combatendo a pandemia. Defendo, e vejo que vamos avançar aqui nesse debate em Porto Alegre, que nós tenhamos a retirada da obrigatoriedade de máscara também em ambientes internos. É uma grande hipocrisia vemos aqui no plenário vereadores, todo mundo de máscara, saem, vão para o gabinete, vão se reunir com comunidade, vão se reunir com líder comunitário, com colegas de bancada, com assessoria, e todo mundo sem máscara! Aí vem para o plenário, na frente da câmara, bonitinho, bota máscara. Hipocrisia! A verdade é que a população já não mais está utilizando máscaras, inclusive em ambientes internos. E não é isso que está barrando o avanço da pandemia; repito, o maior remédio para a pandemia é a vacinação em larga escala, algo que com muito esforço o nosso País – e muitos outros países do mundo – conseguiu avançar.

Então, para encaminhar, Presidente, que nós possamos avançar nesse debate, sei que já há projetos dentro da Casa tramitando, até por autoria de colegas, assinei recentemente, em coautoria, uma emenda da colega Fernanda e de outros vereadores, para que a gente possa promover essa discussão da retirada da

obrigatoriedade do uso de máscaras em ambientes internos, também caindo a máscara da hipocrisia, e fazendo o trabalho que deve ser feito de orientar a população para o uso devido e sem tecnicidades, sem trazer todos os estudos a respeito do assunto, mas, sim, uma fala política, uma fala de sentimento como agente político da cidade e de sentimento também da população. E deixo aqui um recado muito claro também para quem ainda insiste em judicializar e trazer esta pauta através do Poder Judiciário, para impedir que a gente possa abolir o uso de máscaras para crianças. O dano que vocês estão fazendo, vocês que defendem o uso de máscaras em crianças, o dano que vocês estão causando para educação dos nossos jovens e das nossas crianças, é irremediável. Capacidade de comunicação, capacidade de aprendizado e nenhuma eficácia das chamadas científicas, algum estudo científico que realmente comprove que aquela criança está sendo ali resguardada na sua saúde. Agora, apontamentos técnicos que demonstram que essas crianças estão tendo um....

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PSOL): Boa tarde, vereadoras e vereadores, saudando a Mesa, Sr. Presidente, saúdo a todas e todos. Quero começar hoje, só para terminar aqui o que o Ver. Ramiro acabou de dizer, que precisa estudo técnico para saber se as crianças podem usar máscara. Mas aqui dentro ele não quer estudo técnico, ele quer um debate político sobre a máscara; mas para as crianças ele não quer o estudo técnico. Ou seja, a contradição está vestida neles, porque uma hora precisa de estudo técnico, outra hora precisa se fazer um debate político, eles têm que decidir o que querem aqui também.

Eu quero falar hoje que há quatro anos atrás, uma mulher, vereadora do Rio de Janeiro, cria da Maré, negra, LGBT, periférica, foi executada, a vereadora Marielle Franco. Há quatro anos tinha a sua vida interrompida e ela teve a vida interrompida justamente em um estado que é um laboratório de um estado paralelo chamado as milícias. No Rio de Janeiro, as milícias têm relações promíscuas com setores políticos e que, inclusive, se expressam muitas vezes aqui nessa Câmara. No Rio de Janeiro a Marielle ousou peitar o sistema e fazer denúncias sérias, denúncias graves sobre a atuação das milícias e dos partidos políticos, muitos deles unidos à família do atual presidente da república. E não é nenhuma, mas não é nenhuma, nada fora da curva que o cara que apertou o gatilho contra Marielle é vizinho do presidente Jair Messias Bolsonaro. E nós não temos respostas faz quatro anos! Nós não temos respostas por Marielle, nós não temos respostas por nenhum defensor e defensora dos direitos humanos que desde que Bolsonaro assumiu são mortos, são executados a sangue frio, porque é crime político. E os crimes políticos se tornaram no Brasil uma consequência

do discurso de ódio que é propagado por setores que se manifestaram, como eu disse antes, com bandeira nazista aqui dentro, com pessoas que se legitimaram a expressar o seu racismo, pessoas que saíram do esgoto, de um submundo que nunca deveriam ter saído. Marielle foi vítima de um estado violento, de um estado que não olha o corpo de pessoas pretas na periferia, de um estado que se orgulha de dizer que travesti morre porque a expectativa de vida é de 35 anos, como se nós mulheres trans e travestis, pessoas trans, nós escolhêssemos ter uma expectativa de vida tão baixa. Esse mesmo estado é o estado que faz com que as pessoas indígenas do Brasil não tenham os seus direitos garantidos, que as mulheres sejam vítimas de estupro dentro de casa, que crianças sejam abusadas nas famílias tradicionais, isso ninguém fala aqui, porque eles não podem, eles precisam defender essa máscara, eles precisam defender esse cenário que eles chamam de família tradicional. Marielle está presente em cada luta, desde a luta por creche, por saneamento, Marielle está presente naquela ideia generosa de igualdade e de justiça no estado. Por isso que nós do PSOL pedimos justiça para Marielle e Anderson, mas também justiça para todas aquelas e aqueles que têm o estado virado de costas para o seu povo e sempre o estado salvando os mais ricos. Vamos pegar o caso da Mari Ferrer que provou que tinha sido estuprada e o estuprador ficou solto, e ela foi acusada por estar com roupas se mostrando no *Facebook*. Esse é o Estado Brasileiro. Nós precisamos mudar ele; e não se muda o Estado se não se rompe lógicas do sistema; e o sistema hoje é amplamente mandado pelos brancos, homens, pessoas de bem e são pessoas envolvidas exatamente com o que há de pior na sociedade, que são esses atos como tirar a vida de uma vereadora que tinha um futuro brilhante pela frente. Marielle vive; Marielle está presente, e nós do PSOL vamos continuar pedindo justiça para Marielle, justiça para o Anderson, e justiça para todas aquelas e aqueles que precisam que o estado pare de nos matar, mas que o estado nos garanta também o direito à vida. Marielle vive e nós também.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

A Ver.^a Bruna Rodrigues está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADORA BRUNA RODRIGUES (PCdoB): Boa tarde, colegas, boa tarde, Ver. Byl que comanda os trabalhos hoje. Hoje é um dia que eu posso dizer que é um dia muito triste, para uma mulher como eu. É um dia que nós todos, de forma coletiva, não só as mulheres, não só as mulheres negras precisam fazer uma reflexão sobre que política ou que cenário político nós queremos no Brasil. Hoje é o dia que marca os quatro anos da morte de Marielle Franco, uma mulher negra, periférica cria da Maré. A Maré é um lugar muito parecido com a Cruzeiro, nas suas demandas do cotidiano, seja na falta de vaga na creche, na falta e no acesso ao esgoto, à escola

pública, a condições dignas de acesso às políticas públicas. Marielle era mãe, era filha, era militante, era uma parlamentar, uma parlamentar que nós nos orgulhamos de dizer que fazia parte do cotidiano da política, que estremecia a política, uma mulher em que todas nós nos referenciávamos. Mas que a violência política de gênero, essa que nos combate, essa que não concebe que corpos como os nossos se façam presentes na política, tirou, arrancou a vida de Marielle Franco. Foi a violência política de gênero que tirou a vida dessa mulher, dessa mulher negra, que batalhou tanto para ocupar a política. Afinal de contas, nós sabemos que não é fácil ocupar a política nos dias de hoje. Nós enfrentamos a política de ódio, essa que nos nega, que nos tira o direito de nos desenvolver com dignidade no cenário político, falando do que é do nosso cotidiano, das nossas necessidades ainda tão básicas. No estado onde a violência contra as mulheres cresce, a violência política de gênero não é diferente, aqui nessa capital, nessa cidade, eu por muitos anos acompanhei a trajetória política dessas mulheres. Afinal de contas, fui assessora de Manuela d'Ávila, durante 16 anos da minha vida, acompanhei a vereadora Jussara Cony, aqui na Câmara também. Pude presenciar tantas mulheres, como eu, que vivenciaram a violência, Ver.^a Mônica, aqui neste plenário, e que por diversas vezes tiveram essa violência relativizada, negligenciada. Mas nós acreditamos que esse cenário político não deve ser um cenário onde se naturalize a violência, e por isso nós denunciemos essa violência que inclusive expõe crianças. Manuela teve a sua filha exposta publicamente, uma criança que tem 5 anos de idade. E não seria diferente com uma mulher como eu, uma mulher preta, periférica que sabe a importância de ter a voz que representa aquelas mulheres da periferia, aqui falando bem alto, gritando nesta Tribuna. Nós sabemos o peso que isso tem. Por isso que hoje eu ocupo esse Grande Expediente para falar de uma das batalhas que não é só minha, mas é por muitas de nós, aliás por todas nós; por mim e por todas as onze mulheres que compõem esta Casa Legislativa. É para que não sejamos importunadas sexualmente no Plenário, é para que Camila Rosa não seja silenciada, é para que Camila Valadão não fique caladinha. Mas é para que todas nós não tenhamos que ouvir que sente tesão por um colega. E é por isso que nós denunciemos, e é por isso que nós fomos até a delegacia gritar bem alto, que nem um deles vá seguir nos oprimindo dentro do Plenário. É importante apontar que isso é violência política de gênero; violência política de gênero; o Ver. Bobadra foi enquadrado no Código Eleitoral, indiciado pelo Código 326 B. É importante, é uma importante sinalização do Judiciário Brasileiro, porque pela primeira vez na história desse País, um vereador, um desses que se acha poderoso da cidade, foi enquadrado no Código Eleitoral e vai ter que responder por violência política de gênero, e vai ter que incluir no seu currículo, violência política de gênero, contra uma parlamentar, contra uma colega, vai ter que encarar as mulheres não só desse plenário, mas dessa cidade e desse Estado, porque vai ficar conhecido nacionalmente como o primeiro a ser responsabilizado pelo crime de violência política de gênero. Vereador Bobadra, no meu mais profundo sentimento, eu desejo que tu sejas responsabilizado, que tu não sejas só indiciado, mas que tu respondas pelo crime que cometeu. Eu sou tua colega e como qualquer outra mulher aqui, não quero ser, não quero conviver com esse tipo de sei lá o quê de palavra de baixo calão, porque aqui

trato todos os meus colegas com o mais profundo respeito, porque eu acredito que a política muda a vida das mulheres, como eu, quando nós conseguimos pensar ela de forma coletiva, quando aqui dentro nós conseguimos construir um entendimento da importância da política na vida das pessoas. É por isso, e é por tantas de nós que nós seguimos. Eu quero agradecer e mais uma vez fazer referência à Delegacia da Mulher, que foi fundamental para que esse caso não fosse mais um caso impune, em nome da Delegada Alice Fernandes, todas as mulheres agradecem a atuação da Delegacia da Mulher, porque nós entendemos que quando essas ferramentas se fazem presentes e efetivas, o nosso resultado é coletivo. Nenhuma de nós, nenhuma mulher negra, nenhuma mulher quando ocupa a Tribuna, ocupa para falar de si, mas sim para falar da coletividade, da importância das suas bandeiras, da importância dos projetos que mudam a vida. Nós falamos aqui nesta Casa Legislativa sobre a importância de falar sobre pobreza menstrual, algo que impede que tantas mulheres acessem a escola; a escola, algo que é básico! Nós falamos aqui sobre a importância da alimentação; nós falamos aqui sobre a importância de retirar as nossas crianças da sinaleira, mas de sinalizar a elas um lugar seguro, tranquilo. Mas nós precisamos ter aqui a garantia do bom desempenho e desenvolvimento da atividade parlamentar das mulheres. Isso não aconteceu só comigo, acontece cotidianamente no Brasil inteiro. Mas eu espero que essa que é a capital da participação popular, que essa que é a capital de tantas coisas positivas nesse Brasil, seja também a capital que não pactua com a impunidade. Eu espero, Ver. Cecchim, que comanda os trabalhos desta Casa, que esta Casa Legislativa não seja omissa. Eu espero que esta Casa Legislativa cumpra o seu papel, o seu papel social, o seu papel na representação da cidade, porque eu acredito profundamente que nós podemos mudar a realidade do nosso Estado, do nosso País e da nossa capital. Porque, se esta Casa Legislativa, pactuar com a violência política de gênero, nós não vamos conseguir criar políticas públicas que deem sanidade, que deem garantia de as mulheres ocuparem a política com plenitude e com força. Eu quero agradecer a todos e a todas que me mandaram muitas mensagens de solidariedade e de carinho, porque o que aconteceu comigo aqui acontece com tantas de nós. E é por todos nós que nós resistimos. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

Vereadora Daiana Santos (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Bruna, minha colega, minha parceira de bancada, eu fiz questão deste aparte, primeiro de tudo, para me solidarizar contigo, com essa relação tão violenta pela qual tu não deverias ter passado, assim como nenhuma de nós deveria passar. É extremamente opressor o cotidiano num espaço como este que ainda não consegue fazer a leitura das mulheres como parte significativa nesse processo da transformação da sociedade pela política. Então, que sirva de exemplo essa punição, porque isso definitivamente tem que servir para modificar a cara, mas principalmente a consciência daqueles que se beneficiam do *status quo* para agir de forma irresponsável, mas principalmente para colocar aquilo que tem de pior, na sociedade, para fora que é o

machismo, a opressão, o racismo, LGTBfobia e todas as demais formas de resumir e reduzir uma luta que é fundamental e fundante nesses espaços. Nós mulheres merecemos respeito e, se chegamos até esses lugares - aqui nós somos 11 e espero que isso amplie, que esse número se amplie -, é por conta de uma árdua batalha travada por reconhecimento. Então, estendo a ti, aliás a todas nós, porque isso, em definitivo, dialoga com as nossas realidades e não passarão, definitivamente não passarão.

VEREADORA BRUNA RODRIGUES (PCdoB): Obrigada, Ver.^a Daiana.

Vereadora Laura Sito (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Primeiramente, queria me solidarizar mais uma vez com a colega, a Ver.^a Bruna Rodrigues, e dizer que o indiciamento do vereador em questão é uma vitória importante no sentido de que todos compreendam que a misoginia, ela não será tolerada. É importante inclusive que nós possamos, como instituição, Presidente em exercício, Ver. Giovane Byl, que a instituição acompanhe esse processo, porque a responsabilização é uma peça fundamental no enfrentamento à misoginia, a ação institucional, que é um ataque não somente à Ver.^a Bruna, mas à atuação de todas as nossas parlamentares mulheres. Lembremos que vivemos numa capital que tem a maior proporção de representação de mulheres do Brasil. Nós não temos apenas 11 vereadoras, nós temos a maior representação feminina numa Casa em capital neste País e, portanto, a omissão frente à misoginia, ela não pode ser silenciada. Portanto, mais uma vez, nossa solidariedade, enquanto bancada do PT, à Ver.^a Bruna Rodrigues e continuaremos exercendo pressão e acompanhando o caso para que o vereador seja responsabilizado pelo ato que cometeu.

VEREADORA BRUNA RODRIGUES (PCdoB): Obrigada, Ver.^a Laura.

Vereadora Natasha Ferreira (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Bruna, quero me solidarizar em nome também da bancada do PSOL e eu acho que, quando você fala que enquanto mãe, enquanto mulher, enquanto mulher preta periférica, eu acho que a grande dificuldade de alguns setores aqui, principalmente dos setores mais machistas da Casa, é de ver você como vereadora, como uma mulher votada por pessoas, por homens e mulheres que te colocaram aqui. Eu acho que essas expressões são para tentar, cada vez mais, nos silenciar aqui dentro, fazer com que a tua luta, ela não seja legitimada, pois eles não enxergam você, e aí tem muitas questões que a gente poderia debater aqui, do porquê a Bruna é tão questionada, a Laura, a Dai, a Fran, a Karen. Eu acho que nós precisamos cada vez mais resistir, e a Casa precisa ter um compromisso de defesa das mulheres, das minorias, da nossa bancada negra. Nós precisamos aqui, na Casa, ter um código mínimo de ética, de plenário, para que alguns setores daqui não achem que isto aqui seja um vale-tudo. Isso aqui é uma Casa séria, vota o orçamento público, o mínimo que se precisa fazer é respeitar. Você é uma excelente vereadora, Bruna, mas você é mãe, você é uma lutadora

social, e a nossa solidariedade é para além, é para respeito com você e com a sua trajetória e a sua luta. Solidariedade, Bruna, e machista aqui não passa.

VEREADORA BRUNA RODRIGUES (PCdoB): Obrigada, Ver.^a Natasha.

Vereadora Fran Rodrigues (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Bruna, eu venho aqui me solidarizar contigo. Tu sabes o quanto este espaço e tantos outros são violentos com as mulheres negras, com as mulheres no geral, mas com as mulheres negras tem a diferença na Casa, e nós sentimos isso. Eu já tinha falado isso na tribuna na semana anterior, o quanto nós somos atacadas, o que a gente fala não vale; então, a gente tem que se apoiar, umas às outras, fortalecer, criar essa rede de proteção que a bancada negra já tem e fortalecer ainda mais - nós umas às outras. Por óbvio, a política é muito dura com as mulheres e muito dura conosco, não é à toa que tu subiste à tribuna para falar do teu caso, mas também falaste da Marielle Franco, que foi assassinada e que, até hoje, a gente não sabe quem mandou matar a Marielle. Eles a mataram e ameaçam tanto a bancada negra, porque se acham legítimos de atacarem os nossos corpos, de atacarem o Ver. Matheus, a Ver.^a Bruna, a Ver.^a Karen, a Ver.^a Daiana, a Ver.^a Laura; acham-se legítimos de nos atacarem. Então, eu me solidarizo contigo e conta com a gente nessa luta.

VEREADORA BRUNA RODRIGUES (PCdoB): Obrigada, Ver.^a Fran.

Vereadora Karen Santos (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Bruna, estamos juntas, minha amiga. Sinto muito, teres passado por isso nesta Casa, eu estava me lembrando aqui com a Ver.^a Daiana, foi bem no dia da votação do projeto da Carris, então, esta Casa estava cheia de povo, cheia de mulheres negras da categoria da Carris, rodoviárias, tu estavas aqui fazendo justamente o embate político de ideias e usar do machismo mesmo para tentar te desqualificar, te diminuir, te desmoralizar, te abalar para tu não fazeres o debate que a gente tinha que ter feito na tribuna naquele momento. Isso é importante para as pessoas verem que, quando a gente diz que o machismo, o racismo são formas de tentar subjugar e te abalar emocionalmente para tu não conseguires exercer o teu trabalho, para tu não conseguires representar a política que te permite ser uma parlamentar eleita, e isso tem que ser combatido. Não dá para dar espaço! E aí eu penso muito nisso; a sociedade, ela é machista, ela é racista, desde criança, a gente aprende a piadinha, a gente aprende que não é bem assim. Como a gente precisa de uma educação de base para fomentar isso para que a próxima geração não tenha que passar pelas situações pelas quais passamos, minha amiga. Não tem que passar a situação que as terceirizadas passam aqui dentro, não tem que passar a situação que as assessoras passam aqui dentro, e são muitos os casos que a gente recebe e a gente precisa ter instância. A Procuradoria da Mulher tem que ser instância, tem que ter posicionamento com relação ao machismo, ao racismo às parlamentares, às terceirizadas, às assessoras. Porque é uma cultura, é uma cultura!

Antes de sermos o Parlamento com maior quantidade de mulher, isso daqui era uma cultura sexista, misógina e machista. E acho que a gente tem que denunciar. Eu estou muito orgulhosa de ti pela tua força, pela tua coragem e vamos sair, preta, não vamos nos abalar.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Para concluir. A Ver.^a Bruna Rodrigues já encerrou o tempo.

Vereador Matheus Gomes (PSOL): Eu queria um aparte também.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Já encerrou o tempo.

VEREADORA BRUNA RODRIGUES (PCdoB): Do aparte?

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Isso, já encerrou o tempo.

Vereador Matheus Gomes (PSOL): Mas tem tempo de aparte, não posso fazer? Trinta segundos?

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Eu vou conceder mais um minuto. Eu já passei três minutos, fora o aparte.

Vereador Matheus Gomes (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Eu agradeço, Presidente, muito obrigado, Presidente Giovane Byl. Bruna, quero te dizer que a tua fala expressa exatamente a grandeza do espaço que tu ocupas hoje na política da nossa cidade. Tu és uma das mulheres mais votadas desta Câmara de Vereadores, e ninguém tem o direito de transformar as tuas ideias, as tuas opiniões políticas em objetivação sexual, em tentativa de intimidar a tua atuação aqui dentro. Infelizmente, a gente sabe que o machismo e a misoginia estão no DNA das instituições políticas do nosso País e aqui não é diferente, mas a decisão que tu acabas de comentar e apresentar para a Câmara de Vereadores abre a oportunidade de esta Casa ter uma ação exemplar diante desses fatos. E essa luta não pode ser apenas tua ou das mulheres desta Casa, também precisa ser nossa, vereadores homens, nós nos posicionando ao teu lado e contra qualquer forma de violência. Então, nós estamos juntos e vamos levar adiante essa batalha até o fim, porque isso pode ser um exemplo não apenas no ambiente político, mas para as mulheres da nossa sociedade terem força para lutar contra o machismo. Obrigado.

VEREADORA BRUNA RODRIGUES (PCdoB): Obrigada, Ver. Matheus; obrigada, Ver. Byl, pela paciência e por entender a importância de todos nós nos manifestarmos hoje aqui, mas eu queria muito agradecer a solidariedade da oposição, dos vereadores da base do governo que também se solidarizaram, porque foram muitos e queria dizer que o ciclo da violência é muito, ele é muito ostensivo. Ele

tenta de certa forma descredibilizar a vítima, minimizar o impacto das suas ações, e isso nós vivemos aqui. Eu quero deixar um recado para que os homens entendam que nós chegamos para ficar, que a nossa atuação vai ser mais forte a cada dia e que é fundamental essa decisão, porque não passarão e nós seguimos aqui. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PSL): Vou pedir para o setor técnico para preparar o vídeo para nós, por gentileza.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Só um minutinho, vereador, para um ajuste técnico aqui. (Pausa.) Agradeço a paciência dos vereadores, feito o ajuste técnico.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PSL): Colegas vereadores, telespectadores da TVCâmara, Sr. Presidente; se os ditados fossem ruins, não seriam utilizados periodicamente. Então, uma imagem vale mais do que mil palavras. Vou pedir ao setor técnico que coloque um vídeo desde o começo aí. Esse vídeo retrata uma reunião de líderes, onde tudo começou, no dia de uma votação de reunião de líderes. Todos os líderes de partidos estavam ali, e a Ver.^a Bruna, de forma ostensiva, deselegante, começou a gritar, dizendo que a Casa não tinha credibilidade, enfim, uma conduta inconveniente. E eu pedi à vereadora que ela tivesse postura. A partir dali - pode parar por gentileza -, a partir dali eu pedi que a vereadora tivesse postura, a vereadora vem me interpelar ali no café, e eu disse para ela: “Vereadora, vou pedir que a senhora não converse comigo, certo, nós temos uma incompatibilidade. A senhora vem me perseguindo reiteradamente aqui na Casa. Se a senhora continuar com isso, eu vou ingressar com a senhora com Boletim de Ocorrência e com uma ação na Mesa Diretora. Vou lhe fazer um pedido, vereadora, me largue de mão”. E virei as costas. A vereadora continuou falando, ela tem esse comportamento. A partir dali, estava no meio da votação, eu fui conversar com outros líderes e saí da sala. Deu toda uma situação, toda uma enrolação, lotado o plenário com o pessoal da esquerda aqui e eu, para não atrapalhar a votação, eu não quis paralisar a sessão com medo que não pudéssemos aprovar aquele projeto importante. Mas, imediatamente, eu fui para uma sala ali e já representei contra ela na Mesa Diretora, fui numa delegacia e fiz o Boletim de Ocorrência. Passados alguns dias - pode voltar, por gentileza -, teve uma votação aqui, fui usar o microfone, a Ver.^a Bruna veio correndo, olha só, de forma sorrateira e covarde, a vereadora me empurrou pelas costas, veja bem, eu fui agredido pela Ver.^a Bruna aqui no plenário da Câmara de Vereadores. Fui impedido de usar o microfone

aqui, fui impedido de exercer a minha função parlamentar da qual recebi quase cinco mil votos. Então, as imagens deixam bem claro aí - pode deixar paralisado o momento em que a vereadora me empurra ali. Pessoal, eu fiz três Boletins de Ocorrência contra a Ver.^a Bruna e ela responde a três processos por estes motivos. Primeiro, por injúria qualificada, pois ela me chamou de fascista, machista e outras coisas na frente de todos os líderes aqui, na sala ao lado. No mesmo Boletim de Ocorrência que fiz contra ela, eu fiz por denúncia caluniosa. Na sexta-feira passada, fiz o Boletim de Ocorrência contra ela por lesão corporal e também ingressei com uma ação aqui na Comissão de Ética. Hoje, pela parte da manhã, fiz mais um Boletim de Ocorrência contra a Ver.^a Bruna pelo crime de injúria e abuso de autoridade, pois, na verdade, ela está espalhando a minha foto em todas as redes sociais, colocando “indiciado”, prejudicando a minha honra e a da minha família. Então, são três Boletins de Ocorrência, são três ações judiciais contra a Ver.^a Bruna. Eu queria pedir aos colegas vereadores que nós pudéssemos acelerar o processo para abriremos de uma vez essa nossa Comissão de Ética, para que nós possamos fazer justiça, inclusive, e que os vereadores tenham postura na Câmara de Vereadores. Nós não estamos no grêmio estudantil, onde somos todos jovens; aqui, nós somos eleitos pelo povo de Porto Alegre e representamos um milhão e meio de pessoas no Poder Legislativo. Há pouco tempo, tivemos uma justa homenagem à Delegacia de Combate à Intolerância em que fui bem claro à delegada responsável. Eu disse: “Delegada, esta delegacia é tão importante, que façam um excelente trabalho, que não possamos deixar que as pessoas utilizem o Poder Público para vingança privada.” Nós tivemos um *case* recente aí de uma briga da Maria do Rosário com o Jair Bolsonaro. Tivemos a briga da Manuela contra o vice-prefeito. E agora, a Ver.^a Bruna, que é protegida da Manuela d’Ávila. Eu que tive um vídeo de apoio do Eduardo Bolsonaro: Vote no Bobadra, não vote na Manuela. Agora a Bruna, que é afilhada da Manuela D’Ávila, através de subterfúgios e mecanismos nebulosos, sem prova, vem aqui tentar macular a minha imagem, resgatando aquela velha briga da Maria do Rosário contra o Jair Bolsonaro, ou trazendo a Manuela para a questão do vice-prefeito. Foi uma injustiça muito grande, eu trouxe aqui argumentos, eu trouxe aqui vídeos e, mais, eu trouxe provas, quando a única testemunha da Ver.^a Bruna é a chefe de gabinete da Manuela D’Ávila, que ficou impressionada quando ela voltou do café. Ficou impressionada, porque eu disse a ela que ia representar contra ela na Mesa Diretora, é por isso que ela está impressionada. Mas é assim que a esquerda faz, ela tenta enganar, macular, são velhas táticas utilizadas por muitos anos.

Quero trazer aqui também um assunto muito importante, porque a violência contra a mulher é um assunto que aflige toda a nossa sociedade. Eu sou contra a violência contra a mulher, por óbvio. Estamos organizando, junto com a Prefeitura de Porto Alegre, já faz dois meses, um centro de observação de violência contra a mulher, Ver. Cassiá, pois nós temos dados de violência contra a mulher na Secretaria da Saúde, na Secretaria de Segurança e na Secretaria de Educação. Nós queremos um único observatório e temos uma reunião com o secretariado amanhã, às 15h30min, para tratar desse assunto tão importante.

Por fim, quero dizer também, embora o meu tempo seja menor, ela teve quase 20 minutos, fiz algumas anotações aqui, que a acusação da vereadora é descabida, porque não há nenhuma filmagem, áudio ou testemunha, até porque o fato não existiu. Isso eu vou comprovar na justiça do Estado do Rio Grande do Sul. Quero dizer para vocês que, quando a gente entra na política, a gente entra por um ideal, por um sonho. Eu, que fui da entidade de classe da segurança por muitos e muitos anos, sabia que o jogo era sujo, mas jamais imaginei que as pessoas iam jogar tão baixo. Faço uma pergunta aos telespectadores da TVCâmara: quando acabar o mandato, onde os seus vereadores vão trabalhar? Quando acabar o meu mandato, eu volto para a polícia, mas alguns vereadores aqui, quando acabar o mandato, vão trabalhar onde? Quero dizer para vocês que política é um jogo muito sujo infelizmente. Eu fico muito tranquilo, já ingressei com duas novas representações na Mesa Diretora contra a Ver.^a Bruna, uma delas por agressão, eu fui agredido aqui. Imaginem vocês se eu tivesse empurrado a Ver.^a Bruna, como ela me empurrou aqui! As imagens são bem claras. Eu ingressei contra ela na Mesa Diretora. Também ingressei pelo crime de abuso de autoridade. Espero que esta Casa Legislativa faça justiça, porque Porto Alegre não pode parar.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

Vereador Alexandre Bobadra (PSL): Presidente, com todo o respeito, uma questão de ordem. Eu passei agora pela Ver.^a Bruna, ela olhou na minha cara e falou "machista". Eu passei por uma moça ali, e a moça, da mesma forma, me chamou... Eu quero fazer dois registros. Eu fui ofendido pela vereadora e pela moça ali.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Feito o registro.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, Ver. Giovane Byl; colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha a nossa sessão neste momento; primeiro, eu queria dizer que, em nome da oposição, nos solidarizamos com a fala da Ver.^a Bruna e com a iniciativa que ela tomou de indiciamento do nosso colega Ver. Bobadra. Todos nós observamos e estávamos presentes naquele dia, e o próprio Ver. Bobadra se confunde quando coloca os vídeos. O Ver. Bobadra coloca dois vídeos aqui: um dia em que a Bruna estava com o cabelo solto e, outro dia, quando estava com o cabelo trançado. Já mostra a incoerência e a mentira. Depois, nobre vereador, o senhor pode tentar rever o que colocou no vídeo, me parece que está claro ali quando o vídeo foi colocado, portanto, isso é uma calúnia, é uma difamação.

(Aparte antirregimental do Ver. Alexandre Bobadra.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Orador na tribuna, não tem aparte. Só se o orador autorizar.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Não pode dar aparte em período de liderança. Nobre Presidente, o Ver. Bobadra, na ideia de se defender, quer criar outro fato. Ele acha que nós não podemos chamar os bolsonaristas, ou aqueles que, de fato, não só são radicais, mas são fascistas, como aqueles que entraram no plenário e foram comandados por alguns vereadores e vereadoras... Ainda acham que nós, da oposição, vamos ficar calados diante de uma atitude antiética com o colega, vereador ou vereadora, quando o vereador passa pela vereadora e diz o que ele disse. Está na denúncia feita pela nossa colega vereadora, não está mais no poder da Câmara. Se estivesse no poder da Câmara, a comissão de ética daria oportunidade para defesa. Importante, teremos o relator desse processo, se isso não for sanado na Mesa Diretora, na comissão de ética, virá para o plenário, e esse debate continuará. Nós não podemos, nobre Presidente, continuar no plenário uma situação dessa natureza, em que parece que só a oposição é que descompõe a regra. Na verdade, nós fomos provocados, instigados, e aí o Bobadra diz o seguinte: "A oposição é que faz isso". Mas me diz quem é que começou toda essa provocação no salão nobre aqui do lado, quando nós fizemos uma reunião de vereadores para tratar de determinado assunto? Foi onde o Bobadra, incansavelmente, agrediu, inclusive, toda a oposição, não só a Ver.^a Bruna, este vereador também. E o assunto continuou aqui no plenário. A leitura labial das imagens da TVCâmara pode entrar para o processo, para poder tirar as dúvidas do que se passou naquele dia. Não dá para vir aqui querer dizer para o conjunto da população que pode acompanhar a sessão desta tarde que a Ver.^a Bruna, quando faz uma denúncia, ela é que está fazendo calúnia. É o inverso disso! Quando se é provocado e caluniado, se tem o direito de defesa, e este espaço da tribuna é legítimo, é do vereador. Cabe agora à direção desta Casa, à Mesa Diretora instalar a comissão de ética, criar um processo e ver, de fato, o que aconteceu. Nós queremos, neste caso, como em outros que poderão acontecer, fazer um julgamento sem ter viés político. Infelizmente, o que nós vimos aqui ultimamente foi esse grupo que hoje está além de Porto Alegre, além do Estado do Rio Grande do Sul, que está envolvido com o fascismo, com o racismo, com a misoginia, perseguindo, principalmente, os colegas vereadores, o que foi feito várias vezes neste plenário. Isso não vai passar em branco não. Esperamos que, se a comissão de ética não resolver, o plenário da Câmara possa resolver casos tão delicados como esse. Essa que é a verdade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Aprego o Ofício nº 850/GP, firmado pelo Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre, encaminhando o PLE nº 005/22, que concede o Título de Cidadã de Porto Alegre à Sra. Maria Rita Camargo Mariano.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores; hoje se comemora um dia que tem momentos de *glamour*, mas também momentos de muita tristeza em função dos maus tratos aos animais. Hoje é o Dia Nacional dos Animais, que foi criado com o objetivo de conscientizar e tratar de ações públicas nos âmbitos federal, estadual ou municipal. Nós queremos registrar esta data, porque muitos municípios não têm nem políticas públicas nem ações públicas para amenizar as principais preocupações que temos, que são a superpopulação de cães e gatos nas ruas, os abandonos, os cavalos que circulam nas cidades com excesso de peso, mal-ferrados, as rinhas de cães, rinhas de galo e até de pássaros. Também a nossa preocupação é com os animais em zoológicos, e tem outra mais grave, que muito ocorre na divisa de municípios, em aeroportos, que é o tráfico de animais, bem combatido, mas que se acentua a cada ano. Nós lutamos por tudo isso, para evitar tantos problemas para as prefeituras, com as delegacias que têm o selo “Amiga dos Animais”, temos duas em Porto Alegre. Os resgates são imediatos, e isso acumula o espaço da Prefeitura no canil municipal. Nós já temos um passivo muito grande de animais abandonados, muitas vezes, não se acha o tutor. Faltaria uma identificação por *microchip* ou um cadastro de animais.

Eu quero falar da evolução. Há 21 anos, foi criada a Secretaria Municipal de Defesa dos Animais, no Rio de Janeiro, pelos ativistas Cláudio Cavalcanti, sua esposa, Maria Lúcia, e outros defensores. Desde lá, se evoluiu, se teve decréscimo de ações, mas ainda continuam os problemas, que não são poucos. Passamos por Santa Catarina, que teve o seu setor, e chegamos a Porto Alegre, em 2011, com uma secretaria, que foi extinta. O que vemos nesses anos todos de luta é o acúmulo de animais. Muitas vezes, as pessoas resgatam e acham que, com essa providência, estão solucionando. Não, nós temos que atacar com grandes projetos de castração; felizmente, Porto Alegre está no caminho. Vai solucionar tudo? Não, eu faltaria com a verdade se assim dissesse. Temos 80 mil castrações aprovadas no Plano Plurianual, repassamos quase todas as nossas emendas impositivas ao Município, para se somarem ao orçamento, portanto, cobramos, mas também auxiliamos. Nós queremos registrar que, deste aumento agora de castrações, nós tínhamos tão pouco... Estivemos em Almirante Brown, na Argentina, uma cidade que fazia castrações de baixo custo, castrava cem animais por dia. Nós achamos um grande destaque, considerando que aqui não tínhamos nada. Mas nós temos que considerar que, principalmente em animais domésticos, cães e gatos, a procriação é geométrica. Além disso, nós precisamos avançar no combate ao abandono. Temos as delegacias, temos a fiscalização da Prefeitura, mas as pessoas abandonam. Temos que começar a aplicar a Lei Sansão: dois a cinco anos de reclusão, regime fechado, sem dó nem piedade. Assim, dando exemplos, nós vamos ter menos problemas para resolver.

Quero divulgar também o programa de descentralização, que é uma inovação, com clínicas conveniadas por edital para a população que tenha NIS. Essa

população vai escolher, entre cinco clínicas – até o momento, em andamento e já implantadas –, datas para ir lá realizar a castração. Quanto menos oferta, mais procura.

Mercado *pet*. Muita gente desconhece... (Problemas na conexão.) ...Para finalizar, tivemos um problema técnico. Muitas pessoas desconhecem o mercado animal de altas cifras, lucrativo para o País. Nós temos um mercado *pet* que representa 0,38% de tudo o que é produzido no Brasil, tendo o mesmo peso da linha branca de eletrodomésticos no PIB. Também está sendo realizada uma grande feira, que é a conhecida feira *pet* de negócios, no Rio Grande do Sul, com participantes de vários estados, com novidades para quem quer empreender nessa área.

Chamo a atenção de todos os porto-alegrenses, da sociedade, dos apoiadores da causa, para que nos ajudem adotando animais do canil municipal, das redes sociais, para evitar mais animais abandonados por aí sem nenhuma assistência. “Não” ao abandono nesta data! Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Idenir Cecchim reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM): Presidente Idenir Cecchim, colegas vereadores, vereadoras, público que nos assiste; subo a esta tribuna, pela última vez como líder do Democratas. Neste momento, quero informar que, por conta de o partido Democratas ter se fundido ao Partido Social Liberal – PSL, e terem criado União Brasil, me despeço do Democratas, que ficou no passado. Quero, de toda sorte, agradecer imensamente ao presidente estadual do Democratas, Rodrigo Lorenzoni, também ao presidente municipal do Democratas, Reginaldo Pujol, bem como todas as suas executivas – estadual, municipal –, todos os colegas do Democratas que, aqui em Porto Alegre e em nível estadual, tão bem me receberam. Mas a vida é feita de escolhas, a vida é feita de idas e vindas, e quero informar aos colegas e à população gaúcha que me filio ao Progressistas. Fico muito feliz de estar agora no número 11, um partido de direita, que foi fundado em 1995, o quarto maior partido do Brasil, que tem como ideologia, que tem como sua base a defesa da família, a defesa da democracia, o liberalismo conservador, a escola cívico-militar, o armamento para as pessoas de bem, a justiça, o patriotismo, o empreendedor como pessoa importante para o progresso de qualquer município, estado ou país. Quero agradecer a recepção que tive – muito acalorada, muito querida, de confiança – do nosso presidente estadual, Celso Bernardi, bem como do presidente municipal, Vitor Alcântara, conhecido como nosso querido Vítinho, ao nosso líder, Cassiá Carpes, que aqui deixo todo o meu carinho e todo meu respeito, à colega de partido, Ver.^a Mônica Leal. Tenho certeza que venho para o Progressistas para somar esforços na busca de um Brasil mais verde e amarelo. Com muita responsabilidade, ingresso no partido para cerrar fileiras, estar junto na

mesma trincheira, cumprindo as boas missões dadas àqueles soldados que são chamados para o compromisso de defender a pátria. Por isso, Presidente, quero encaminhar e entregar em suas mãos a minha declaração, já que o TRE encaminhará essa declaração somente em abril, mas quero fazê-la a partir de hoje, entregar ao senhor, Presidente desta Câmara, assim como à Mesa Diretora, a minha comunicação, que, a partir de hoje, faço parte do Partido Progressistas, número 11, com muito orgulho, com muita responsabilidade, e coloco todo meu trabalho para o Progressistas. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Nobre Presidente, Ver. Idenir Cecchim, há poucos minutos eu usei o período de liderança da oposição e falei da situação em que o nobre Ver. Bobadra colocou aqui, um vídeo no nosso painel, com imagens de dois momentos, de dois dias diferentes, fazendo uma acusação à Ver.^a Bruna; em um momento, a Ver.^a Bruna estava de cabelo liso e no outro com cabelos encaracolados. Portanto, mostra claramente que alguma mentira tem ali, e aí eu disse que ele estaria mentindo. Foi nesse sentido que eu me referi, que as imagens postas não condizem com o dia que aconteceu o fato. Essa é a minha observação.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Feito o registro, vereador.
O Ver. Gomes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MATHEUS GOMES (PSOL): Boa tarde, Presidente Idenir Cecchim, vereadoras e vereadores, público que nos assiste aqui nas galerias e na TVCâmara. Eu quero comentar, na tarde de hoje, a decisão judicial que veio a público na semana passada e condenou a dois anos de reclusão o ex-vereador desta Casa, ex-Presidente da Câmara de Vereadores, Valter Nagelstein. No dia 16 de novembro de 2020, esse vereador teve um áudio publicado nas redes sociais, na imprensa de grande circulação desta cidade, em que proferia ofensas à bancada negra, afirmando questões falsas referentes à nossa formação profissional, acadêmica e à nossa trajetória política, e, ao fazer isso, vinculando essas questões à nossa condição de homens e mulheres negras. Esse vereador utilizou um vocabulário e uma série de elementos que fazem parte do repertório do racismo à brasileira. É importante que a gente saiba disso. É uma condenação que trata do crime de racismo, é disso que nós estamos discutindo neste momento, porque ao falar sobre questões referentes ao trabalho e tentar nos desqualificar profissionalmente, esse ex-vereador lembrou de uma série de argumentos que foram adotados pelo Estado brasileiro no período pós-abolição, que associavam a população negra à vadiagem. Lembrou também de um discurso muito comum nas últimas décadas, o das boas aparências, que, na verdade, expõem o que é o racismo no mercado de trabalho. Ao falar sobre questões referentes à nossa trajetória política, esse vereador desrespeitou um histórico de luta da população na cidade de Porto Alegre, e, dessa forma, não atingiu apenas os cinco eleitos, mas toda uma comunidade. Então se trata de uma violência contra milhares de pessoas, essa foi a conclusão que o Judiciário

chegou, em primeira instância, e nós achamos muito importante. Saibam que se há algo em comum na bancada negra, e nós temos muito orgulho de dizer isso, é que nós somos produto das ações afirmativas, todos passamos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ingressamos através do sistema de cotas e temos muito orgulho de ter alcançado esse grau de qualificação, que é igual ou superior ao desse ex-vereador. Nós temos que saber, de uma vez por todas, que a desumanização e a desqualificação de pessoas negras são a antessala da violência. Se nós olharmos para aquele contexto inclusive, o que aconteceu três dias depois na cidade de Porto Alegre? O assassinato brutal do Sr. João Alberto, no Carrefour. Se não fosse importante a gente discutir essas questões, a palavra de ordem mais potente discutida hoje no mundo inteiro não seria “Vidas Negras Importam”, porque é disso que nós estamos falando, de pôr um basta na desumanização de pessoas negras, que, historicamente, foram alvo do racismo, seja através da escravização, e posteriormente dessa falácia, que é o mito da igualdade racial, que aqui no Brasil fez com que por muitas décadas a gente não tivesse possibilidade de conquistar direitos. E, se essa decisão histórica está sendo discutida na nossa sociedade hoje, é porque nós avançamos na nossa representação, nós avançamos no nosso grau de organização, e o recado que fica para homens brancos que detêm o poder, é que a partir de agora eles não vão falar ideologias racistas, machistas e ficar impunes. Essa é a grande questão. Nós queremos que essa decisão, bem como a decisão que a Ver.^a Bruna acabou de apresentar aqui, sirva para encorajar homens e mulheres negras a denunciar, e, mais do que isso, se organizar permanentemente nas suas comunidades, locais de estudo, locais de trabalho, se associar e se juntar ao movimento social negro, que nesse momento faz uma batalha por direitos históricos no nosso País. É isso que representa o fato de, pela primeira vez, nós termos um político no Rio Grande do Sul condenado por racismo, e que essa decisão se mantenha, porque nós sabemos que é uma primeira batalha, tem outras que ainda vão vir, mas o recado...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

VEREADOR MATHEUS GOMES (PSOL): Para concluir, essa questão está diretamente associada com aquilo que a gente vê no plenário neste momento, através dos jovens que hoje trouxeram a homenagem à Marielle Franco, que é o que acontece em todo o Brasil no dia de hoje. Estamos falando de uma mulher que foi executada, junto ao seu motorista, vítima da violência política racista, lesbofóbica; vítima de uma visão de mundo que, infelizmente, chegou ao poder no nosso País, a do fascismo, a da restrição das liberdades democráticas, inclusive através da eliminação dos seus opositores. E nós estamos aqui para dizer que Marielle foi semente, Marielle vai ter justiça feita em seu nome e por todas as pessoas negras que hoje lutam por igualdade, bem como todos os movimentos sociais que defendem a...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, vereador.

Vereadora Mari Pimentel (NOVO): Prezado Presidente, falo em nome da Procuradoria da Mulher, porque nos foi perguntado se estaríamos nos pronunciando. A Procuradoria da Mulher entende a situação, se comove diante do fato e espera que o julgamento seja feito, por meio das vias de fato, com a polícia entrando no caso e não nós, como procuradoria, julgando um caso sem antes termos um parecer da polícia. Mas gostaria de reforçar que nós estaremos conduzindo, sim, um seminário contra a violência de gênero e a inclusão da mulher na política. Aguardo e me posiciono em nome da Procuradoria da Mulher e gostaria de me solidarizar a todas as vereadoras que aqui estão comigo no plenário.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, vereadora. O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Obrigado, Presidente. Boa tarde colegas, boa tarde público que está nos acompanhando nas galerias e também na TVCâmara; eu queria falar sobre três temas aqui na fala de liderança pelo partido NOVO – agradeço a líder, Ver.^a Mari Pimentel, pela fala. Primeiro, sobre um fato que nós tomamos conhecimento e estamos desenvolvendo um estudo, que é sobre diversas atuações e muitas decorrentes de diversas regras relacionadas à Covid, inclusive neste momento é corrente que nós já temos uma situação e um contexto muito mais liberado, muito mais tranquilo, com a vacinação avançada, mas diversas atuações e muitas estão sendo aplicadas. Estamos acompanhando para entender um pouco melhor, aprofundando o entendimento sobre qual a motivação, quais são os valores e como é que vai se dar a cobrança, já que a gente entende que uma série de empreendedores, inclusive autônomos, sofreram muito com a pandemia, tiveram perdas muito grandes, aqueles que não fecharam, inclusive, e que estão sendo prejudicados. Então encaminhamos um PI, eu e a Ver.^a Mari Pimentel, para tentar esclarecer esses fatos. O segundo tópico: nós estivemos, hoje, na Secretaria da Fazenda, junto com o secretário Rodrigo Fantinel e equipe – até agradeço pelo espaço e a recepção –, debatemos em torno, Ver.^a Cláudia, do superávit fiscal pela Prefeitura, o que é ótimo, porque a Prefeitura finalmente equacionou as suas dívidas e está hoje com equilíbrio financeiro, permitindo uma volta de investimentos. E a gente sabe que, uma vez que há espaço fiscal, começam a surgir as demandas corporativas as mais diversas: por aumentos salariais, por eventuais privilégios, por eventuais concessões, das mais diversas. A gente entende que esse é o momento também de olhar para aquilo que o cidadão precisa. Quando o Estado se agiganta, quando a gente permite que as despesas cresçam, a gente vê o cidadão ser diminuído, o cidadão sendo reduzido, ele que paga uma carga tributária bastante significativa, ele que tem sofrido com a pandemia, e, obviamente, quando a gente olha para os nossos tributos, nós temos uma série de tributações de ISS, em que

Porto Alegre não é competitiva, onde nós perdemos em competitividade para outros municípios, até mesmo das proximidades, Ver. Byl, que nos presidia até pouco tempo. Nós temos diversas atividades econômicas que, na Região Metropolitana, têm alíquotas menores que Porto Alegre, e nós temos perdido esses jovens, esses empregos, essas empresas para essas regiões, quando não, para outras regiões do Estado. Então, esse espaço fiscal que nós estamos conseguindo adquirir, Ver. Gilson, pode ser utilizado para novos avanços de reduções de impostos que a gente está vendo, com muito bons olhos agora, naqueles já realizados. Como foi bom o não aumento do IPTU, as reduções ISS feitas para tecnologia e inovação e a gente quer que avance mais, inclusive sugerimos que haja uma redução de ISS para educação. A gente vê, tanto creches, quanto escolas municipais, que pagam uma alíquota cheia de 5% e poderiam ter custos menores pagando alíquotas menores, proporcionando maior qualidade de investimentos para os alunos, uma maior qualidade de ensino, quando não, inclusive, mensalidades e atividades extracurriculares com esse recurso. Ou seja, precisamos evitar que neste momento de folga financeira a gente não adquira novas despesas e não comprometa reduções de impostos. A bancada do NOVO defende que nós avancemos na redução de impostos e não no avanço do tamanho do estado.

Por último, me causa, Ver. Idenir Cecchim, uma estranheza ter verificado que, nesses últimos tempos, em algumas ocasiões, a Prefeitura tem priorizado dar atenção, espaço, publicidade para vereadores de oposição em atos de sanção de leis, em atos dos mais diversos, prestigiando essas pautas, enquanto vereadores da base e vereadores independentes ficam sabendo, muitas vezes, desses atos pelo Dopa. Isso, na minha opinião, é bastante curioso, porque, se a gente tem um amplo diálogo, se a gente tem uma parceria de sentar, ouvir, construir – hoje pela manhã me convenceram da posição no projeto da segregação de massas pelo diálogo, pelo trabalho construído conjuntamente –, e eu espero que a Prefeitura também siga no modelo de parceria e não vagueando, cada vez mais, para a esquerda e abandone aquele que foi seu ideário de campanha, aquele projeto justamente de agenda que venceu as eleições. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Laura Sito está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA LAURA SITO (PT): Boa tarde, Ver. Idenir Cecchim; boa tarde colegas vereadores e vereadoras. Hoje, para todos aqueles e aquelas que defendem os direitos humanos, é um dia de denúncia, de justiça, de busca por respostas. Faz quatro anos do assassinato da Ver.^a Marielle Franco e do seu companheiro Anderson, quatro anos que nós esperamos e cobramos respostas de um estado que não é capaz, não somente de responder o assassinato da Ver.^a Marielle Franco, mas um estado que não é capaz de proteger e acolher os mandatos de mulheres, de negros e negras, de LGBTIs, de jovens que ocupam o parlamento brasileiro. Um estado que não é capaz, de fato, de

proteger os defensores e defensoras de direitos humanos. Isso é um fato que nós acompanhamos no Brasil de norte a sul e que, infelizmente, é invisibilizado pela agenda pública de debate e é colocado por aqueles e aquelas, que têm a maioria nas instituições, que desqualificam quando nós colocamos esta pauta.

Nesta Casa a qual falo, nós já denunciemos, ao longo do nosso primeiro ano de mandato – primeiro ano que nós temos uma bancada negra nesta Casa –, diversas cenas de racismo, diversas cenas de ameaça de morte, enfim, isso demonstra muito do cenário de violência política que nós temos colocado no Brasil no dia de hoje. Infelizmente, vivemos não somente uma crise econômico-social, mas também uma crise de paradigmas civilizatórios, quando nós olhamos a condição de que esses e essas estão colocados na sua condição de exercer de forma democrática o exercício pleno das funções para as quais foram eleitos e colocados pelo exercício da democracia da escolha da população.

Portanto, hoje venho aqui não só lembrar o aniversário de morte de Marielle Franco e a nossa luta por justiça, como mencionar dois casos que, para mim, se relacionam de uma forma muito material nesta situação que nós vivemos no Brasil. Um, é o caso aqui – já prestei solidariedade à Ver.^a Bruna Rodrigues que teve o indiciamento do Ver. Alexandre Bobadra que veio aqui, fez um vídeo e foi embora pelo visto, colocou a sua defesa – em que fica evidente o quanto que a misoginia é presente no ambiente político no Brasil e, portanto, se reproduz no parlamento brasileiro cotidianamente. Só que, no último período, nós tivemos grandes vitórias, entre elas, a transformação da violência política em crime. Nós, portanto, percorreremos todas as instâncias necessárias para que as pessoas que praticam – inclusive o terrorismo psicológico que tenta limitar o exercício dos nossos mandatos – sejam responsabilizadas por isso. A outra é uma vitória muito importante que nós tivemos contra o ex-vereador desta Casa, Valter Nagelstein – o qual foi citado pelo Ver. Matheus Gomes anteriormente – que também foi condenado por racismo. Isso é muito importante não somente para aqueles e aquelas que participam do caso, mas, de fato, para toda a sociedade brasileira. Pela primeira vez um político gaúcho é condenado pelo exercício do racismo. Inclusive nesse processo, nós temos essa expressão da forma mais nítida de como se reproduz no dia a dia da nossa sociedade. É o áudio do WhatsApp, é o pegar e passar ao ouvido de uma colega e falar alguma coisa, é eu, na mesa de bar, fazer uma fala racista, é eu pegar e chamar os meus colegas no futebol e fazer uma fala racista. Ele será o racismo recreativo? Ele também será colocado nas responsabilizações perante a lei, nós não toleraremos nenhuma forma.

Nós chegamos aqui – a bancada negra – pela porta da frente, não somente porque estamos entre os vereadores mais votados, inclusive tendo a vereadora mais votada desta cidade, mas porque a sociedade porto-alegrense reconhece a nossa trajetória, nos imputou aqui a sua representação democrática. Nós representamos aqui, de fato, uma parcela extremamente significativa da sociedade porto-alegrense, inclusive pertencemos a um processo político muito profundo do atual momento histórico de democratização das representações políticas no Brasil, um processo de décadas de luta neste País. Portanto, não será nenhuma ameaça de morte, não será a deslegitimação da

nossa atuação política que fará com que nós demos qualquer passo atrás. Portanto, nós continuaremos na arena pública de debate lutando e também na arena jurídica para que essas pessoas sejam responsabilizadas pelos seus atos e para que nós possamos combater a misoginia, o racismo, LGBTfobia nos ambientes institucionais. Tivemos uma semana com vitórias muito simbólicas e que isso sirva de recado, não somente a esta Casa, mas à sociedade, de que nós não seremos silenciadas, não seremos interrompidas, não daremos nenhum passo atrás. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Daiana Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA DAIANA SANTOS (PCdoB): Boa tarde colegas; boa tarde a todos que nos acompanham pela TVCâmara, mais uma vez aqui na tribuna. Hoje é um dia que, além de significativo, é muito simbólico para todas nós, mulheres negras e parlamentares. Mais uma vez, Ver.^a Bruna Rodrigues, deixou aqui registrado toda a minha consternação e minha solidariedade acerca desse fato, desse ato. Porém, me recordo do seguinte, acho que precisamos fazer uma linha do tempo num pensamento lógico daquilo que é considerado violência de gênero. Esse vereador que sofreu essa representação é do mesmo partido do Presidente que falou a um tempo atrás: "A senhora não merece ser estuprada porque é feia". Essa é a linha de pensamento deles, essa é a linha de pensamento desses covardes, irresponsáveis que depois são chamados de moleques. É isso que acontece. Esse é o comportamento daqueles que não sabem que a história conta uma mudança, e essa mudança fica muito evidente nesta Casa com 11 mulheres. E ainda mais evidente quando quatro dessas 11 são mulheres negras, tão negras quanto Marielle que um dos seus últimos discursos disse: "não serei interrompida". Assim como nós – fazemos questão sempre que nos unimos de falar – não seremos interrompidas e não permitiremos esse tipo de comportamento daqueles que nem sabem o que é política, que utilizam deste espaço para atacar, para agredir, para falar inverdades de toda ordem e depois, sentados do alto do privilégio, que o machismo, a misoginia, o patriarcado, gritando nas nossas caras sempre nos colocou, dizem, "isso foi um ataque contra a minha honra". Pois saibam que este País é fruto do sangue das mulheres negras, indígenas, que foram forçadas a atos abjetos, forçadas a sexo para poder reproduzir, e nós somos as descendentes dessas mulheres, e não aceitaremos ser tratadas como qualquer coisa, objetificadas como tu trouxeste, vereador. Não seremos silenciadas, não permitiremos. Hoje, quatro anos da morte de Marielle, quatro anos da morte e da invisibilização desse que é um dos casos mais bárbaros deste País. Nós sabemos quem foi, está tudo interligado, desde de o moleque, aquele que fala que não estuprará porque é feia, a este que se sente ofendido. A linha que une todos vocês é a linha do patriarcado, a linha que une todos vocês é a linha da misoginia, a linha que une todos vocês é a linha da impunidade porque vocês se protegem, é isso que vocês fazem de melhor. Não permitiremos, se Marielle caiu, todas nós levantamos. Isso

não vai ficar impune, não é à toa, Ver.^a Bruna Rodrigues, que neste dia tu sobes a esta tribuna e relata esta barbárie. E saibam que, muito além do nosso movimento enquanto parlamentares, tem um movimento de centenas e milhares que ficam atrás de nós e que também se beneficiam pela nossa coragem, assim como nós honramos nossas ancestrais: não seremos silenciadas! Isso é fazer política no cotidiano, quando se compartilha da responsabilidade das ações, mas, principalmente, quando se apontam os culpados e não permite que eles passem, simplesmente passem, centrados na sua branquitude diante de toda essa construção histórica que nega, invisibiliza histórias como as nossas quando chegam nos espaços como este, porque não conseguem fazer a leitura de corpos negros, de mulheres que representam a diversidade deste País. Ouçam bem, está mudando, se a Marielle caiu e se hoje nós temos aqui a vitória contra o Valter Nagelstein, se hoje nós temos aqui a vitória contra este senhor, que eu me recuso a relatar o nome, Ver.^a Bruna Rodrigues, porque nos ataca todas às vezes em que citamos o seu nome. Se hoje temos essas vitórias, se hoje nós estamos aqui, é porque nós representamos a mudança dessas que não se calam e, assim como elas, nós também não nos calaremos. Este é o adesivo que eu ganhei da minha colega Natacha que justamente e que fala sobre isso, porque a esta altura do campeonato, quatro anos depois, sabemos nós quem foi quem mandou. Mas é esta linha que trouxe aqui, que relata muito bem aqueles que se protegem: nós não nos calaremos e não permitiremos que mais nenhuma de nós caia sem que esses vermes passem impunes e sejam culpados. Precisam perder direitos políticos, precisam ser culpados, sim, chega, chega, isso é um basta. O nosso grito agora vai ser através das instituições, porque, se vocês não sabem o que é justiça, mostraremos um a um o que é.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Giovane Byl está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANE BYL (PTB): Boa tarde Presidente, Ver. Idenir Cecchim; boa tarde colegas vereadores, colegas vereadoras, público que nos assiste pelas galerias; público que nos assiste pela TVCâmara. Nós estamos vivendo dias na nossa sociedade em que estamos presenciando uma guerra, praticamente ao vivo, nas nossas redes sociais, e vivemos dias também de calamidades e catástrofes.

Eu quero agradecer a todos os vereadores que votaram a proposição de Moção de Solidariedade que eu solicitei à cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro, que foi acometida de uma catástrofe. Não consegui usar em outro momento a tribuna, hoje quero fazer essa menção da Moção de Solidariedade às mais de 200 vidas que se perderam naquela catástrofe na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro. Também, aqui na cidade de Porto Alegre, teve um bairro que foi acometido por uma tempestade, por uma ventania, a Vila Serraria, onde 22 casas foram completamente destruídas e 122 casas foram completamente destelhadas. E nós vimos uma ação de Prefeitura, praticamente se montou um acampamento de guerra na Serraria. O secretário-adjunto

Vitorino, da Secretaria de Serviços Urbanos, à frente, junto com demais secretarias de Porto Alegre; o Prefeito Sebastião Melo esteve lá, eu estive lá pessoalmente e o cenário muito triste ao ver as famílias, que tinham pouco, perderem tudo o que tinham. Nós protocolamos aqui, foi aprovado pela maioria dos vereadores, a Frente Parlamentar de Reassentamento das Áreas de Risco da cidade de Porto Alegre. Eu costumo dizer que o nosso mandato tem um propósito e um objetivo na legislatura em Porto Alegre: buscamos ser a voz daqueles que não são ouvidos e representantes dos excluídos da nossa cidade. Temos ainda uma parte da nossa população que continua invisível aos olhos do poder público; nós temos, hoje, 119 áreas de risco na nossa cidade, pessoas vivendo na beira de valão, pessoas vivendo na beira de encostas de morro, como no bairro Mário Quintana, na Vila Timbaúva, no Morro da Cruz, na Vila Laranjeiras; aproximadamente 44 mil pessoas vivem em risco eminente, de ter sua casa levada por uma avalanche, como aconteceu no Rio de Janeiro, ou por ter sua casa inundada por um valão, pelo esgoto, como aconteceu na Vila Coqueiros. Então, nós criamos a Frente Parlamentar de Reassentamento das Áreas de Risco da cidade de Porto Alegre porque a gente não pode, como porto-alegrense, aceitar que irmãos nossos vivam à margem, na pobreza, na miséria. Quando nós tivemos a honra, Presidente Cecchim, de estar presidindo a Câmara, tivemos uma agenda com o Executivo sobre áreas de risco da região nordeste, porque, das 119 áreas de risco da cidade, as áreas de risco da região nordeste, que pegam o bairro Mário Quintana, estavam de fora no cadastro pela CPRM em 2013 – seja lá por qual motivo, essas famílias ficaram de fora. E nós buscamos, como Legislativo, que o Executivo encarasse essa situação. Em reunião... quero aqui saudar a Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária por estar à frente, e fico muito feliz ao receber a notícia do secretário André e da secretária Simone, que a CPRM está com novo contrato com a Prefeitura e vai estar fazendo um levantamento do trecho do arroio Passo das Pedras, onde muitas famílias ficaram de fora. Então, a gente já pode imaginar que essas 119 áreas de risco que Porto Alegre tem vão dar um salto considerável; as 44 mil famílias aproximadamente, hoje contabilizadas pela Prefeitura, vão dar um salto, e nós temos um desafio pela frente, que são irmãos nossos, porto-alegrenses, vivendo na beira de arroio, na beira de valão, por um planejamento ou por falta de planejamento urbano em que as famílias foram ocupando e foram sendo reassentadas. Para concluir, muitas famílias que estavam aparentemente atrapalhando o progresso da cidade foram reassentadas em locais sem infraestrutura; temos, por exemplo, algo bem fresco na memória do porto-alegrense, as famílias do Loteamento Irmãos Maristas, que vieram da Vila Nazaré, foram para o do Loteamento Irmãos Maristas e para o Bom Fim, mas o ônibus não estava lá, o posto de saúde não estava lá, a creche não estava lá, a mobilidade urbana não estava lá, e Porto Alegre não pode mais errar em relação aos reassentamentos urbanos, tem que ter planejamento. As nossas famílias merecem ter dignidade.

Então, convido os vereadores que se interessam pela pauta do reassentamento das famílias em áreas de risco na cidade, em breve faremos a convocação para a primeira reunião dessa frente parlamentar que tem um importante

compromisso de representar os invisíveis da cidade de Porto Alegre. Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Bom, eu espero conseguir concluir a minha fala nesses cinco minutos, mas ocupo a tribuna para me solidarizar com todas as mulheres que se sentiram ofendidas com alguma ação machista, independentemente de partido, de ideologias políticas, porque eu também já sofri. Escutando aqui as manifestações, lembro que foi preciso ser presidente do Legislativo da capital do Rio Grande do Sul para saber, para confirmar que machismo existe. E ele existe de diferentes formas, ora de forma velada, com ironias, com agressões, com ações propositais feitas porque o alvo a ser tratado era uma mulher – simples assim!

(Procede-se à apresentação de imagens.)

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Eu lembro também que – prestem atenção no que estou mostrando ali, porque eu fui contra alguns projetos do governo, e isso se espalhou nas redes sociais. A Manuela d'Ávila, que foi vereadora, minha colega nesta Casa... Eu tenho, graças a Deus, o orgulho de dizer que me dou com todos os partidos; posso não concordar com ideias, mas o nosso relacionamento, convivência respeitosa, afetuosa. Eu fui cumprimentar a Manuela, e vejam o que colocaram: "Amiga, posso ser sua vice?" Isso foi na tentativa de me prejudicar numa campanha, e eu sei de quem veio! Uma outra publicação – peço ao Ricardo que coloque a outra que tem; no dia em que eu utilizei essa tribuna e fui contra a extinção dos motoristas de ônibus, por uma razão muito simples: eu acredito que o motorista de ônibus vai deixar em aberto cadeirantes, idosos, vai fazer falta, e eu votei também contra esse projeto do prefeito Melo, quer dizer, mantive minha coerência, não é porque era o Marchezan – eu não estou conseguindo mostrar.

Eu utilizei a tribuna e levantei muito rápido – vejam ali, um vereador desta Casa soltou esta postagem: “Tá doente? Misericórdia.” De forma desrespeitosa com o Papa e comigo, que era residente, porque eu fui contra o projeto do prefeito na época, Marchezan, e porque, quando eu levantei daquela cadeira, rápido para vir falar, eu estava há muito tempo sentada, senti-me tonta aqui, e tive que sair, sendo atendida na sala médica; mas, de uma forma machista – também sei, está tudo na esfera policial – também colocaram... E mais uma. Então, quero dizer, vereadoras desta Casa, que eu tenho 20 anos de Casa, estou no quarto mandato, tenho 12 anos de assessoria, fui secretária de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, fui candidata ao Senado, já fui candidata à deputada. É inadmissível que nós, mulheres, não apoiemos outra mulher, seja porque é de outra sigla, ou porque não simpatizamos; não, eu me sinto realmente

machucada quando atacam uma mulher. E vou dizer mais, eu, quando atacaram a Manuela, eu subi nesta tribuna para defender. A Manuela tem família, tem filha, tem marido, tem mãe, que nem eu; nós somos todas iguais, independentemente da sigla partidária. Enquanto não tivermos essa postura isso não vai mudar, não vai mudar! E eu quero dizer que receber o apoio de outras mulheres na política para lutar contra essas mentiras jogadas na rede social ou ataques feitos a nós, é fundamental. Nós precisamos deste combustível! Comprovados esses ataques, nós precisamos nos unir.

Eu solicitei à Ver.^a Mariana, que é uma jovem com todo futuro... (Problemas na conexão.) ...Quero agradecer aqui à Ver.^a Mariana, quer prontamente foi para o microfone – ela, como presidente da Procuradoria da Mulher, fizesse uma manifestação. Ela não tinha tempo; então ela fez um aparte, mas é isso que eu quero. Nós precisamos mostrar para as mulheres que vêm aí que nós somos competentes, que nós não estamos aqui por cota, nós temos identidade, trabalho, competência, e exigimos respeito. Não queremos agressões! Eu nunca vou esquecer a primeira fala que fiz em uma tribuna, num evento político – quando eu desci um rapaz me disse assim: "A senhora é a musa do partido." Eu perguntei a ele o que eu tinha falado, e ele não sabia. Que triste, não é? Isso nós não queremos; nós somos competentes, temos ideias, trabalho, queremos ser enxergadas dessa forma.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, Ver.^a Mônica Leal.

VEREADOR MATHEUS GOMES (PSOL) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta. Após retornaremos à ordem normal.

Vereador Claudio Janta (SD): Sr. Presidente, nós temos um projeto que é importante, que se não for votado hoje, ele perde seu efeito, que determina o feriado dia 26, aniversário da cidade de Porto Alegre. Então, nós temos trâmites legais de votar e enviar ao prefeito para ser sancionado. Faço um apelo aqui de entrarmos direto na Ordem do Dia e darmos quórum de 12 vereadores para a Pauta depois. Então, seria esse meu encaminhamento.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Feito o registro. O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudá-lo, Ver. Cecchim, comandando os trabalhos, nosso Presidente, quero começar deixando uma mensagem para a Ver.^a Nádia que adentra ao nosso partido – seja bem-vinda. Eu sou daqueles, Cecchim – tenho certeza de que Vossa Excelência também é –, da opinião de que ninguém tira o lugar de ninguém, ou seja, ela qualifica nossa bancada, cada um com seu

perfil, cada um com sua opinião, cada um com seu histórico, seu passado, seu futuro, seu presente; portanto, seja bem-vinda, Ver.^a Nádia, seja bem recebida. Sempre seremos; eu, como líder, nesse período serei franco, objetivo, claro com Vossa Excelência, para que nós tenhamos harmonia. Desde já desejo, portanto, que chegue bem, faça sua campanha, cada um com seus direitos e deveres; consequentemente tudo fica bem.

Quero também salientar aqui, Presidente, permita-me com a nossa experiência, que nós possamos ter um pouquinho de harmonia de agora em diante. Nós estamos indo para um lado que, no meu entender, tem que ser feita justiça, tem que serem feitas as solicitações no sentido de buscar o caminho certo, mas peço à Ver.^a Bruna, com quem tive, graças a Deus, um bom companheirismo, embora sejamos de partidos diferentes; peço ao Ver. Bobadra, com a sua irreverência, seu jeito, que tenhamos tranquilidade. Eu acho que não podemos avançar o sinal – não estou aqui fazendo juízo de valor, Ver.^a Karen, estou dizendo que a gente precisa se aproximar mais. Acho que no início nós tivemos aqui, quando muitos não se conheciam, mas acho que agora há uma aproximação; pelo menos eu procuro – a Karen é testemunha, foi minha vice na Comissão, a Bruna mesmo foi minha companheira, minha amiga, quantas vezes eu a aconselhei para que a gente se harmonizasse. Então, quantos mais a gente conversar e harmonizar, mais ganha o Parlamento, ganhamos todos nós. O meu desejo é nesse sentido!

Quero salientar aqui que não vou usar os 20 minutos para que possamos entrar na Ordem do Dia, e dizer que quinta-feira foi sancionado o projeto de acesso controlado aos loteamentos, claro que loteamentos regulares. Eu, o Ver. Barboza e o Ver. Hamilton – tivemos essa parceria – isso mostra que, nós um de cada partido – chegamos ao consenso de uma lei adiantada, que se baseia numa lei federal; portanto, uma lei municipal moderna, com suas prerrogativas, e a nova lei municipal faz uma adequação à legislação federal – “conforme aprovado, a implantação deverá ser precedida de um requerimento firmado pela associação dos moradores e proprietários, com a concordância expressa de mais de 60% dos proprietários de lotes”. Portanto, é facultativo, não é obrigatório. O objetivo é que se oportunize o controle de trânsito de pedestres e de veículos aos loteamentos, sem impedir, vou deixar bem claro aqui, sem impedir, contudo, ninguém de ter acesso aos loteamentos controlados. Importante dizer que a mesma pessoa que não queira se identificar poderá acessar livremente o loteamento, seguindo expressa previsão da legislação federal que está garantida nesse projeto nosso. A regulamentação do controle de acesso aos loteamentos, pelas associações de moradores, não visa substituir o poder público na prestação de segurança, mas auxiliá-lo no combate ao crime e proporcionar uma maior sensação de segurança. Em qualquer hipótese será mantido o domínio do Município sobre as áreas públicas, permanecendo a Prefeitura como a responsável pela prestação de serviços, como a coleta de lixo, iluminação pública, água, esgoto, dentre outros. Além disso, o projeto resguarda os moradores que não queiram participar do rateio das despesas de implantação do loteamento de acesso controlado, ou seja, nos casos de proprietários não associados, até a entrada em vigor da lei, não será autorizada cobrança por parte da

associação, salvo em caso de adesão posterior. Os autores do projeto, entre os quais me incluo, visam com essa proposição auxiliar a diminuição da violência, através de métodos preventivos. No cenário atual em que vivemos, é urgente que medidas sejam implementadas para amenizar a onda crescente de segurança. Portanto, é um projeto moderno, simples e objetivo.

Para concluir, imaginem um loteamento aberto, com várias ruas de entrada; só vão controlar, não vão proibir. Irá ter uma forma – não é, Ver. Hamilton? – de controlar, de se aproximar com os órgãos de segurança, mas nunca, nunca impedindo, e com votação de 60% dos moradores, portanto, participação. Nesse sentido, Presidente, concluo pedindo harmonia, porque harmonia vai fazer com que nós possamos votar com razão, com objetividade no plenário, que é soberano. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, Ver. Cassiá Carpes, eu assino embaixo no seu pedido de harmonia – nós somos mais velhinhos, junto com o Ver. Ferronato –, acho que V. Exa. foi muito feliz nesse pedido.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Aprego documento firmado pela Ver.^a Comandante Nádia, informado a sua filiação ao Partido Progressista – PP.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Solicito ao diretor legislativo que faça a verificação de quórum para entrarmos na Ordem do Dia.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Após a apuração nominal.) Sr. Presidente, vinte e um Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras registraram suas presenças.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB) – às 17h52min: Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Nobre Presidente, a nossa bancada já protocolou o pedido de adiamento do PLCE nº 003/22, sabendo que o próprio governo concordou com o adiamento. Então, só queria reforçar aqui que esse projeto que estava previsto para votação no dia hoje não será votado.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Feito o registro. O Ver. Claudio Janta está com a palavra.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a retirada de priorização do PLCE nº 003/22, sendo novamente priorizado na sessão ordinária prevista para o dia 28 de março de 2022.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Claudio Janta. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Lourdes Sprenger, solicitando a retirada de tramitação do Requerimento nº 031/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a formação de um bloco de votação composto pelos Requerimentos nºs 294/21 e 026/22.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Aldacir Oliboni. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

REQUERIMENTO – VOTAÇÃO

(encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)

REQ. Nº 294/21 – (Proc. nº 1355/21 – Ver. Hamilton Sossmeier) – requer seja o período de Comunicações do dia 28 de março destinado a assinalar o transcurso dos 121 anos da Gerdau. **(SEI 145.00078/2021-11)**

REQUERIMENTO – VOTAÇÃO

(encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)

REQ. Nº 026/22 – (Proc. nº 0125/22 – Ver. Alexandre Bobadra) – requer seja o período de Comunicações do dia 28 de março destinado a homenagear o Núcleo de Segurança e Disciplina/Divisão de Segurança e Escolta da Superintendência dos Serviços Penitenciários do Estado do Rio Grande do Sul – NSD/DSE. **(SEI 222.00135/2021-58)**

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Em votação o bloco composto pelos Requerimentos nºs 294/21 e 026/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO

(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;

encaminhamento: bancadas/05 minutos/sem aparte)

PROC. Nº 1346/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 608/21, de autoria do Ver. Airto Ferronato, que institui, de forma excepcional, feriado municipal no dia 26 de março de 2022, data comemorativa dos 250 (duzentos e cinquenta) anos da fundação de Porto Alegre. (SEI 019.00098/2021-20)

Parecer Conjunto:

- da **CCJ, CEFOR, CECE e CUTHAB**. Relatora-Geral Ver^a Bruna Rodrigues: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação da matéria e, quanto ao mérito, pela aprovação do Projeto.

Observação:

- incluído na Ordem do Dia em 14-03-22.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Em discussão o PLL nº 608/21. (Pausa.) O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente Cecchim, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, senhoras e senhores, o nosso projeto, no seu art. 1º diz (Lê.): “Fica instituído, em caráter excepcional, feriado municipal no dia 26 de março de 2022, data comemorativa dos 250 (duzentos e cinquenta) anos da fundação de Porto Alegre”. E no seu art.3º diz (Lê.): “Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos até o dia 31 de março de 2022”. Trata-se de um feriado de uma vez somente. E o dia 26 de março será uma data muito especial, pois será a comemoração, como todos sabemos, dos 250 anos, aniversário da fundação da cidade de Porto Alegre. O Executivo lançou um calendário de eventos que terá mais de 200 atrações. E eu quero ler o que diz o nosso secretário Beidacki, secretário extraordinário dos 250 anos de Porto Alegre: “A programação quer envolver toda a comunidade e ajudar a fortalecer a relação dos porto-alegrenses com a cidade, aproximando mais o cidadão da capital e aumentando o seu orgulho pela nossa cidade, uma forma de valorizarmos a história e olharmos para o futuro”. Portanto, proponho esse projeto de lei que oportuniza ao cidadão de Porto Alegre vivenciar a data de 26 de março. Portanto, trata-se de presentear o nosso porto-alegrense e viabilizar a sua participação maior e mais intensa naquele sábado. Peço os votos das Sras. Vereadoras e dos Srs. Vereadores. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para discutir o PLL nº 608/21.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Presidente Idenir Cecchim, meus caros colegas; Ver. Airto Ferronato, por quem tenho um respeito pessoal, o senhor sabe disso, trocamos aqui experiências e informações, visões de mundo, volta e meia. Eu vejo que seu projeto pode até ser bem-intencionado, mas dentro daquela expressão que o senhor fala muito aqui, a gente até brinca com isso: não é bem assim! Não há homenagem maior para o porto-alegrense, muito especialmente para o empreendedor porto-alegrense do que permitir que ele trabalhe. Permitir que ele abra a sua loja no sábado, dia 26 de março, celebrando os 250 anos de Porto Alegre, fazendo aquilo que ele sabe fazer, a sua vocação, o seu dom, que é o suor de estar dentro do seu estabelecimento gerando oportunidades, não apenas para a sua família, mas para as famílias dos seus funcionários, dos seus empregados, movimentando a economia da cidade. Não há forma melhor de nós celebrarmos os 250 anos de Porto Alegre do que homenagear aqueles que lutam no dia a dia da nossa cidade para que esta cidade, esta nossa capital funcione, para que a roda da economia gire, para que nós possamos, inclusive, sustentar a própria máquina pública, que muitas vezes, infelizmente, acaba apenas devolvendo aos empreendedores da cidade com normas, regras absurdas, barreiras, e agora, possivelmente, espero que não, um feriado. Por mais que seja um feriado apenas neste ano, não estamos falando aqui apenas da perda de faturamento de um dia, Vereador-Presidente Idenir Cecchim, mas pensem no desafio, no pesadelo logístico que essas empresas terão com relação à estoque, funcionários que não irão trabalhar, todo o trabalho que foi feito arduamente ao longo do ano de 2021, inclusive em convenções coletivas já tratando e prevendo todos os feriados que ocorreriam e ocorrerão no ano de 2022 e aí, de repente, a Câmara de Vereadores diz: “Não! Espera aí, olha, empreendedores, funcionários, porto-alegrenses, nós vamos criar mais um feriado agora e vocês que se virem, rasguem as convenções coletivas, rasguem o planejamento, o estoque de vocês, o controle, para quê? Não! Nós queremos é homenageá-los nos 250 anos de Porto Alegre, um feriado para vocês”. E o pesadelo logístico está instalado, o caos está instalado para aquele que precisa abrir a sua loja e que tão penalizado foi ao longo de dois anos de pandemia, o abre e fecha. Esta Casa muito discutiu isso. Aliás, ficarei até um pouco confuso aqui se algum colega vereador, que criticava o abre e fecha do comércio, agora votar a favor da criação de feriado! Aí não tem coerência! Quem critica o abre e fecha não pode votar a favor de um feriado no dia 26 de março, faltará coerência se isso ocorrer. Então, Presidente Cecchim, em homenagem a quem faz a máquina desta cidade girar, que são os empreendedores que geram emprego e renda, não apenas para as suas famílias, mas para famílias de milhares de outras pessoas, a maior homenagem que podemos fazer é permitir que eles fiquem abertos no sábado, dia 26 de março, quando a nossa cidade comemora 250 anos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para discutir o PLL nº 608/21.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM): Presidente Idenir Cecchim, colegas, querido Ver. Airto Ferronato, tu és dos números e sabes o quanto é importante que nós possamos fazer uma Porto Alegre cada vez mais próspera. Para ter prosperidade, nós precisamos emprego; para ser ter emprego, nós precisamos de empreendedores, para os empreendedores poderem abraçar, acolher aquelas pessoas que mais necessitam. Passamos por quase dois anos terríveis de abre e fecha, em que o comércio foi totalmente penalizado. Quando falo em comércio penalizado, nós falamos em pessoas penalizadas. Dinheiro não cai de árvore. Muitos trabalhadores perderam os seus empregos, muitas pequenas, micro, médias empresas faliram e não voltarão mais. Sabem os empresários a importância de um dia de trabalho, sabem os trabalhadores a importância e a dignidade de se ter um trabalho para ter renda para levar o pão e o leite para mesa de seus filhos. Tenho o maior respeito pelo nosso colega Airto Ferronato, pelas suas demandas, pela sua história, mas Ver. Airto, neste momento não consigo votar a favor do seu projeto. No momento em que mais nós precisamos estar abertos, Porto Alegre precisa estar aberta, as portas precisam estar abertas, o comércio, as pessoas precisam estar trabalhando. Homenagem maior de Porto Alegre para seus filhos é ter espaço para que eles trabalhem. Homenagem maior que nós podemos fazer para Porto Alegre é ter os porto-alegrenses empregados, trabalhando, ganhando o seu pão do dia a dia. Nós já vivemos num País, num Estado e num Município com tanto feriado. As portas se fecham e alguns colegas acham que é obrigação do poder público ter o dinheiro suficiente para saúde, para educação, para segurança, para o saneamento que nada mais é do que a contribuição daquele que trabalha, seja através do seu imposto, como pessoa física, quer com os tributos do CNPJ que estão arrecadando. Nenhum Poder Executivo tem dinheiro para colocar em ações em políticas públicas. Quem tem o dinheiro é o empreendedor, quem tem o dinheiro é o trabalhador e nós não podemos, neste momento, por mais respeitado que seja este projeto, por mais entendido de termos um dia de comemoração para Porto Alegre, com tudo o que nós passamos até agora, fechar mais um dia não é justo. Nós temos que ter outro tipo de ação neste momento. Porto Alegre tem pressa de estar aberta, tem pressa de oferecer mais para os seus municípios, e eu peço para os vereadores prestarem atenção neste projeto e não sermos levianos, neste momento de abre e fecha, pós-pandemia, de fechar mais um dia as portas do comércio, seja para os trabalhadores, seja para os clientes que precisam estar ali. Porto Alegre merece o nosso melhor e o nosso melhor é estarmos abertos. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para discutir o PLL n° 608/21.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, Ver. Idenir Cecchim, colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha a nossa sessão, o nobre colega Ver. Airto Ferronato propõe aqui uma iniciativa de projeto de lei fazendo

uma excepcionalidade para uma vez só, neste mês, dia 26 de março, para que se torne feriado municipal para comemorar os 250 anos da nossa querida Porto Alegre. Eu teria algumas perguntas a fazer aqui e gostaria que o líder do governo pudesse depois falar para nós, porto-alegrenses, vereadores e vereadoras, em votando favoravelmente este projeto de lei, qual será a programação especial para este dia ou ele não terá nada de novo? O governo está apoiando a iniciativa de o dia 26 de março ser feriado municipal para fazer alguma atividade excepcional? Será um feriado excepcional, ou será mais um dia em que a população mais pobre não terá a gratuidade do transporte público para ir à orla do Guaíba, como aconteceu com o fim das gratuidades? Ou nós vamos aqui perceber a identificação do segmento claro e preciso no plenário da Câmara que defende o empresariado que sempre foi contra, praticamente, ao uso de máscara, e agora quer liberar as máscaras, o álcool em gel, as precauções que recomenda a comunidade científica para favorecer o empresariado em Porto Alegre, justificando que o empresariado vai perder muito dinheiro, muitas vendas nesse dia de feriado? Todos os mercados estarão abertos, inclusive o grande Bourbon, que é um dos que mais fazem, num turno excepcional, até à meia-noite, para todos os porto-alegrenses? E esses empresariados não vão abrir? Sempre abrem sábado e domingo. Nesse feriado excepcional vão funcionar da mesma maneira. Eu não entendi aqui o discurso dos nobres colegas, Ramiro, Nádia, quando se referem à questão econômica, baseados num período da pandemia em que tantos quebraram. Muitos quebraram! E qual foi a ação do governo para dar um aporte significativo para eles voltarem a reabrir seus negócios? Será que um dia de feriado é tão significativo? Quem quer trabalhar, é de livre iniciativa, mas eu foco aqui a minha fala no sentido de saber: sendo feriado excepcional, qual é a atividade real e concreta do governo municipal? Ele vai anunciar uma medida nova, como por exemplo, o reajuste dos 37% para o servidor público? Ele vai anunciar algo de um programa importante para poder atender às famílias mais pobres? Ele vai exatamente interferir na CEEE, para levar luz para os mais pobres, que estão sem água e sem luz? O que vamos comemorar no dia 26 de março? Nós queremos que o prefeito olhe para as pessoas menos aquinhoadas, que não têm nada a comemorar porque ultimamente os governos têm sido mais que capitalistas, têm sido neoliberais governando pelo Centro da cidade, o Centro Histórico, o 4º Distrito e esquecendo as mazelas que Porto Alegre tem. Eu quero ver uma notícia boa do nosso governante, no dia 26, se for feriado municipal, comemorando 250 anos de Porto Alegre. Nós queremos ver a marca do governo Melo para poder dizer à sociedade que ele está alerta e trabalhando para todos. Essa é a grande menina dos olhos do dia 26, Ver. Airto. Não dá simplesmente para aceitar algo que não se aparece, algo que não se progride, como por exemplo, a implementação da democracia participativa, que foi tanto falada, tantos prefeitos viajaram para dentro e para fora do País, falando do processo democrático de Porto Alegre. Quem sabe ele venha e anuncie a volta do OP em Porto Alegre? Precisamos de novidades, precisamos de algo que motive o cidadão para ter um transporte com qualidade...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Para concluir, Presidente, precisamos que ele traga uma notícia importante, ou que a base do governo traga para nós, para podermos dizer ao cidadão que aquele dia será um dia especial. Olharemos para a nossa cidade que nos acolheu, onde muitos progrediram, e eu diria que conseguiram se formar, ter universidade, ter um bom trabalho, ser vereador ou vereadora, deputado estadual ou federal e até mesmo prefeito, como é o nobre prefeito atual, que veio de fora, foi acolhido e hoje é prefeito da cidade. As pessoas precisam de notícias boas. E é isso o que nós esperamos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para discutir o PLL n° 608/21.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PSOL): Ver. Airto Ferronato, eu acho que o discurso aqui na Câmara muda muito de acordo com as vontades pessoais dos vereadores. Eles falam aqui dos empresários, da economia da cidade de Porto Alegre, sendo que eles apoiam até hoje um presidente que zombou das pessoas falando de CPF cancelado. É só vocês colocarem no Google: "Bolsonaro zoou das pessoas mortas pela covid, falando CPF cancelado." Eles falam aqui que quem sustenta e gira a máquina econômica do Município são os empresários. Como assim, são os empresários? E os trabalhadores? E a pandemia em que eles estiveram que estar enlatados dentro dos ônibus? Nunca vi esse setor aqui da Câmara de Vereadores se preocupar com a vida das pessoas mais pobres e trabalhadoras que sustentam, de fato, as questões econômicas e giram a máquina pública em Porto Alegre. Também é verdade que a gente precisa ressaltar aqui que um dia de feriado excepcional não quebra a economia de um município. Aliás, o comércio esteve aberto no Centro, muito por conta do discurso do governo federal que era contra a máscara, que era contra a vacina, que era contra o álcool em gel. Esse governo que eles apoiaram o tempo todo. Agora, eles vêm com o discurso de que não, inclusive o Ver. Ramiro Rosário disse que agora precisamos parar com a máscara. Então tem que parar com essa sessão híbrida também. Não faz sentido o que eles defendem aqui. Não faz o menor sentido o que eles falam aqui. Porque para as crianças têm que ter um estudo... Aqui dentro não precisa ter estudo? A gente pode tirar a máscara aqui e sabe-se lá se eles usam álcool em gel, se eles lavam as mãos, aonde eles põem as mãos aqui, mas eles não querem mais máscaras. Segundo eles, esse debate tem que ser político, não pode ser um debate exclusivamente técnico, sendo que ciência é estudo. Ciência não é um grande achismo. Ver. Airto, nós, da bancada do PSOL, somos favoráveis porque Porto Alegre não vai falir por um dia de feriado, mas que nesse feriado Porto Alegre faça uma reflexão sobre a sua gestão atual, a gestão que massacra o funcionalismo público, que é a gestão do negacionismo, antivacina, anticiência, que é a gestão de Sebastião Melo, que nada mais

é do que um braço do que é o governo Jair Bolsonaro. Que nós possamos, sim, ter esse feriado, não vai quebrar a economia. O que quebra a economia é isenção fiscal, e isso eles não falam aqui. Eles não podem porque as isenções fiscais são dos grandes empresários que bancam as campanhas deles. Então eles não podem falar sobre isso aqui, porque eles não podem falar de quem sustenta o bolso dos partidos deles. Por isso que nós, o PSOL, subimos e falamos abertamente sobre isso, porque o PSOL não tem mãos com empresários, com grandes empresários. O PSOL é um partido independente, anticorrupção e contra essa política que mata pessoas, mas faz discurso demagogo e hipócrita aqui na Câmara.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para discutir o PLL n° 608/21.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Obrigado, Presidente Cecchim. O debate aqui hoje é sobre o programa pró-geração de desemprego. Vamos botar as palavras como elas são. Além de ser inconstitucional criar feriado adicional ao que nós já temos, aliás, isso já tem até precedente, porque já se criou, por esta Câmara, feriado, e depois foi derrubado na justiça. Além de ser inconstitucional, quando a gente fala que toda a vida importa, todo o emprego também importa. Promover um feriado no dia do aniversário, quando nós receberemos uma série de visitantes na nossa cidade, em que o comércio ficou fechado por meses e meses – muitos aliás, quebraram – o que mais tinha era placa de aluga-se e vende-se em franquias no Centro de Porto Alegre... Esses caras vão ter que fechar suas portas num dia em que poderão faturar e garantir aqueles empregos. Não nos esqueçamos que os empregos do comércio não virão do fundo eleitoral do PSOL, não virão do fundo partidário do PT, não virão do fundo partidário do PCdoB. Quem dera viessem! Virão do visitante, do cidadão que trabalha, que compra produtos, que comercializa legalmente, Ver. Pablo, que paga inclusive suas notas fiscais e seus tributos municipais, porque isso vai incentivar que o visitante compre do ambulante também, porque o ambulante não vai aderir ao feriado, o ambulante informal, ilegal. Então, este é um projeto de geração de desemprego. Eu entendo e respeito obviamente a divergência e o Ver. Ferronato, que eu sei que tem uma ótima intenção nesse pleito; eu entendo também aqueles que concordam, mas eu preciso apontar a inconsistência. Se a gente tem, por exemplo, uma convenção coletiva que determina já no ano quais datas serão trabalhadas, quais datas serão feriados, a gente agora, há um mês do feriado, impor uma nova data, vai desequilibrar toda a relação patronal e funcional, vai desequilibrar financeiramente o comércio, o varejo e esses empregos que hoje estão garantidos, e a gente não sabe como vai ser o dia de amanhã, quando eles não puderem faturar para pagar esses salários. Tem muito temporário sendo contratado na expectativa de venda; vai ficar sem emprego. E eu quero saber se nas bancadas dos vereadores, se eles vão empregar essas pessoas, porque vai ser um contingente de desempregados. Um economista francês, Bastiat, dizia que na legislação

existe o que se vê e o que não se vê. O que se vê é que vai ter um dia de folga, o que não se vê é: quantos pagarão com seus empregos por conta desse dia de folga? E quando Porto Alegre fala, e essa gestão tem trazido muito presente que o lema de Porto Alegre está aberto para negócios, é preciso dizer que esse tipo de projeto vai contra Porto Alegre aberta para negócios. Afinal de contas, no dia 26 de março, Porto Alegre não estará aberta para negócios, e aí não adianta a gente fazer um esforço de colocar Porto Alegre no *ranking* de competitividade e buscar South Summit, ir para os Estados Unidos buscar investimentos, se depois a gente fica decidindo um novo feriado um mês antes da data. Que insegurança jurídica é essa? Que seriedade ao trabalho é essa? Então nos juntemos aos países que não são sérios, aos municípios que não são sérios, que não se importam em desempregar às custas de curtir um feriado num sábado. Embora eu entenda a proposição do Ver. Aírto Ferronato, tenho muito respeito pelo colega, sempre debatemos de maneira muito respeitosa, e eu faço questão de reconhecer isso, o Ver. Ferronato é um vereador que tem uma atuação muito pautada pelos números, pelos fatos e dados, mas eu agora, neste ponto, estou divergindo deste projeto e pretendi, com essa minha fala, demonstrar que, embora haja uma boa intenção, pode ser muito maléfico para a economia da cidade. Aliás, economia essa que não está bem, só no setor de comerciantes foi uma queda de quase 2% nesse último período, Ver.^a Mônica Leal, e obviamente esse número não é só um percentual, significa emprego, família, no final das contas. É uma decisão de manter aberto ou de fechar. Então não adianta a gente fazer incentivos. Eu gostei muito que a Ver.^a Natasha trouxe aqui sobre incentivos e isenções fiscais. Não adianta depois vir aqui votar projeto de isenção fiscal e benefício fiscal para quem quebrou porque não pôde trabalhar. Aí não adianta, realmente não tem sentido. Então, vamos fazer com que as pessoas possam trabalhar, vamos fazer com que a gente possa rodar a economia, e vamos honrar o lema da nossa atual gestão que é “Porto Alegre aberta para negócio”, que seja assim. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para discutir o PLL nº 608/21.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL): Boa tarde, Presidente Idenir Cecchim e demais vereadores desta Casa, público que nos assiste. Meu amigo Ver. Aírto Ferronato, infelizmente, desta vez nós vamos divergir no seu projeto. Eu, com uma vida inteira como empreendedor, sei o quanto é importante a gente planejar e saber o que vai fazer durante o ano. Hoje é 14 de março, 26 de março será daqui a 12 dias, menos de duas semanas, e principalmente o comércio já está preparado para ser um dia de trabalhar. O dia 26 de março é um dia importante, e a gente que tem comércio, principalmente os empreendedores de pequenos comércios, sabe o quanto a venda de um dia como um sábado é importante, muitas vezes, para poder pagar o salário do trabalhador que trabalhou o mês inteiro. Aquele dia faz parte da contabilidade para se poder chegar no final do mês e honrar o seu compromisso. Portanto, um feriado não

programado já no ano daquele empreendedor, pode ser definitivo. Vamos dizer: “Mas um dia, não vai quebrar”. Muitas vezes um dia cria um problema muito grande para o empreendedor porque ele não consegue juntar o dinheiro para pagar o salário, para pagar a conta de luz, as diversas contas que se pagam quando se é empreendedor. Portanto, eu não sou favorável a aumento de feriados. Podem dizer: “Mas é um feriado num sábado!” Pois é, um feriado num sábado e a grande maioria das pessoas já não trabalha aos sábados, mas aqueles que são empreendedores, principalmente do comércio, dependem do sábado como o seu principal faturamento, e ele vai ter de fechar, ou vai ter de construir toda uma logística se for permitida a abertura, porque tem toda uma relação com o sindicato. O Ver. Claudio Janta, meu amigo, que é sindicalista e sabe disso, de que para se abrir num feriado tem toda uma relação de discussão com o sindicato. É um custo excedente para o empreendedor. Então, nós que estamos em Porto Alegre, que tem uma vocação do comércio e do serviço, é importante mais um dia de trabalho, principalmente num sábado, um dia em que vamos festejar 250 anos de Porto Alegre e que certamente muitas pessoas estarão na cidade de Porto Alegre, inclusive de outros municípios, de outros estados, e o nosso comércio tem que aproveitar esse dia 26 de março para trabalhar, para buscar aproveitar esse dia que certamente aumentará as suas vendas com a movimentação do turismo. Porto Alegre que, nos últimos anos, tem buscado essa vocação para o turismo, principalmente por meio da orla do Guaíba, em que as pessoas que estão vindo conhecê-la e passear. Então, vamos aproveitar com o nosso comércio aberto, vender mais, buscar os recursos que perdemos durante a pandemia, naqueles dias em que ficamos fechados. É importante mais esse dia, e que, no dia 26 de março, a gente possa festejar trabalhando, buscando a dignidade por meio do suor do trabalho para que a gente possa ter uma Porto Alegre ainda melhor. Então, Presidente, com certeza, nada contra o Ver. Airto Ferronato, mas votarei – se votarmos este projeto – contra porque entendo que ficou muito em cima do laço para que a gente possa criar um feriado em menos de duas semanas, sem um planejamento adequado para o comércio de Porto Alegre. Muito obrigado

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir o PLL nº 608/21.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha os trabalhos desta sessão, colegas que estão no plenário, 250 anos da nossa gloriosa Porto Alegre. Uma cidade tão boa de se morar, mas com tantas dificuldades, com tantas problemáticas até hoje não resolvidas, e a palavra fácil trazida à tribuna é o que mais se ouve dos neoliberais convictos de que eles estão sendo injustiçados em concentrar e concentrar renda. Agora, eles não querem que os guris tenham pelo menos um feriado para irem à orla no sábado, não querem. Não aceitam que o trabalhador tenha um dia para comemorar a Porto Alegre que eles dizem lutar para melhorar. É, na tribuna cabe tudo. O Sr. Ramiro Rosário, vejam só, o governo dele foi o governo do desemprego, o

governo que afundou a economia de Porto Alegre, e ele vem para cá dizer: “Temos que salvar a economia do abre e fecha”. Foi ele que construiu isso com o governo dele. Ele não tem moral para falar isso aqui; outros até podem ter, ele não tem. A Ver.^a Nádia fala em defender os empreendedores, defender aqueles que investem, mas ela votou aqui no aumento do IPTU! Ela votou o aumento do IPTU aqui nesta Casa com o governo Marchezan, gente. É hilário ou não é?

Povo de Porto Alegre, esses são os vereadores! Eles mudam conforme o vento: “Olha, o vento vem de cá, então vamos para lá”. Vocês não têm consciência do que passa um trabalhador que deveria ter o direito de comemorar os 250 anos da cidade com eventos que a Prefeitura – Secretaria de Cultura – deve oferecer, desde a primeira hora da manhã até a última hora da noite do dia 26. O trabalhador tem que receber palmas nesta cidade, e vai receber o quê? As costas dos nobres edis. Eu fico estupefato porque eles não têm consciência, eles não sabem o que fazem, essa é a realidade. Eles jogam para a sua torcida: “Ah, empreendedores, empreendedores”. Que empreendedor é esse, quem é esse? Eu defendo, sim, os empreendedores: a Dona Maria lá do bairro, o Seu João, mas não os megaempresários que vocês defendem. Vocês falam aqui de isenção fiscal para quem? Eu nunca vi vocês defenderem nesta tribuna isenção fiscal para conta de luz, para conta de gás, para conta da água! Vocês aumentaram a conta da água! O governo Melo aumento neste ano quase 10%! Eles falam que lutam pelos empreendedores, mas essa conta também arrebentou lá no empreendedor, Seu Ramiro. O Seu Mauro também está associado ao Seu Ramiro, à Dona Nádia; eles fizeram um núcleo forte da garganta, porque falta prática. No discurso cabe tudo, agora na prática, na defesa real de quem constrói Porto Alegre? Porto Alegre, minhas colegas e meus colegas, é 1,5 milhão habitantes, não é meia dúzia de pessoas. Felizmente, esta Casa aqui é plural, e é ali no painel que vamos ver aprovado, sim, o feriado do dia 26 para os trabalhadores e trabalhadoras deste Município! Quem defende trabalhador, quem bate palma para os 250 anos de Porto Alegre aprova, sim, feriado no dia 26. O resto é bravata, é história, é a pantomima de sempre desses que gostam de falar. Agora, fazer, vocês não vão vê-los, não os verão. Não os verão trabalhando por Porto Alegre, os verão sempre votando contra Porto Alegre. Eles votaram aqui inclusive, para encerrar, isenção de impostos para sonegadores, de 20 anos. Ah, isso eles defendem! Eles que querem que a gente se associe a isso, não verão este vereador se associando contra trabalhador, contra trabalhadora. Não contarão com o meu voto. Aliás, colega Ferronato, conte com o voto do Ver. Jonas Reis para apoiar a classe trabalhadora da cidade que levanta cedo para manter de pé a economia deste Município, e não é meia dúzia de sonegadores, de gente que só fica puxando o tapete da classe trabalhadora que terá o meu aplauso. Não terá.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Solicito que o Ver. Jessé Sangalli faça uma saudação especial à deputada estadual Any Ortiz, em nome da Câmara de Vereadores.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Boa tarde a todos, queria anunciar a presença da nossa deputada Any Ortiz, deputada estadual mais votada no Rio Grande do Sul, alguns esquecem que ela foi a mulher mais votada aqui do Estado, mas trago novamente à luz. Foi vereadora aqui nesta Casa, no meio do mandato como vereadora, concorreu ao mandato de deputada estadual, fez cerca de 25 mil votos na primeira eleição, após ter sido eleita vereadora aqui na cidade de Porto Alegre, e, posteriormente, foi a terceira pessoa mais votada na Assembleia, sendo a primeira mulher mais votada na última eleição. Nossa pré-candidata do Cidadania à governadora, se faz aqui presente hoje. Sempre defendeu os valores corretos, luta contra privilégios, defende a redução de impostos e é um orgulho, tanto para a cidade de Porto Alegre, quanto para o Estado do Rio Grande do Sul, e é a mulher mais destacada na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Eu queria agradecer publicamente à deputada Any Ortiz que, no ano de 2020, me acolheu no Cidadania. Ela sabe muito bem pelo que eu passei ao longo dos últimos anos nos partidos pelos quase eu tentei ingressar ou estar presente, e ela, sem nenhuma cerimônia, abriu as portas do Cidadania para mim, deu toda a oportunidade que eu necessitava para conseguir mostrar o meu trabalho. E, após três ou quatro meses de trabalho como pré-candidato aqui na cidade de Porto Alegre, acabei me tornando vereador desta Casa pela oportunidade que a deputada Any Ortiz me deu no ano de 2020. Ela, como sabemos, é mãe, mulher competente e, se for oportunizada a ela a chance de concorrer ao governo do Estado, tenho certeza de que vai qualificar a nominata dos candidatos porque hoje é a primeira e única pré-candidata mulher ao governo do Estado do Rio Grande do Sul. Eu comento com ela que, na minha opinião, sabendo um pouco de política como tenho acompanhado nos últimos tempos, acredito que hoje, dentro dos nomes que se colocam como pré-candidatos, numa pesquisa espontânea, ela estaria em terceiro ou quarto com uma alta possibilidade de crescimento, visto que o trabalho dela não tem nenhum tipo de retoque a ser feito. Em nome da Câmara de Vereadores, agradeço sua presença; agradeço porque a senhora veio nos visitar no gabinete hoje, e essa humildade que tens, de vir à Câmara de Vereadores, é algo que não vejo em outros deputados que não têm nem mesmo a metade do teu tamanho. Então, sabendo que tu és detentora de um caráter sem igual na Assembleia Legislativa, eu torço para que tu possas vir a ser candidata ao governo, se isso não for possível, tenho certeza de que vais ser eleita deputada federal agora no ano de 2022, porque a Assembleia Legislativa vai deixar esse vácuo – espero que alguém do Cidadania tenha capacidade de ocupar –, e a Câmara Federal precisa do toque feminino e da sensibilidade que tu tens, demonstrados na Assembleia. Obrigado, mais uma vez, por vires, e, obrigado, Presidente, por nos dar a oportunidade de a gente fazer esta justa homenagem à deputada Any Ortiz, mulher mais votada da última legislatura da Assembleia Legislativa, e tenho certeza de que tem um grande potencial de representar o nosso Estado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, Ver. Jessé Sangalli, que V. Exa. consiga fazer uma grande parte dos votos da deputada. Muito obrigado pela visita, deputada Any Ortiz.

O Ver. Leonel Radde está com a palavra para discutir o PLL nº 608/21.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Quem escuta a galera do MBL falando em trabalho, parece que tem as mãos calejadas. Eu olho o rosto do Camozzato e: nossa, queimado do sol! Se largar uma carteira de trabalho no meio deles, saem todos correndo. Nunca viram um trabalho na vida, mas falam aqui como se fossem trabalhadores, como se estivessem preocupados com emprego. É divertidíssimo, eu fico olhando: nossa, devem pegar três ônibus por dia; jornada tripla de trabalho. Eu vejo as olheiras, é impressionante! Esse é o MBL, partido NOVO, PSDB, que agora vêm aqui criticar uma proposta de feriado, como se fosse algo de outro mundo. E a gente fica observando, em relação a isso, falando sobre abre e fecha, falando sobre desemprego; o responsável pelo desemprego é Bolsonaro, que foi eleito com o apoio de vocês, que foi um negacionista responsável por mais de 630 mil mortes, que não comprou vacina quando tinha que comprar, que ficou fazendo discurso contrário a tudo que a ciência pregava. E vão me dizer: “Não, mas o Brasil isso, o Brasil aquilo.” O Brasil é um dos piores países que saiu dessa crise. Os dados econômicos são indiscutíveis. Aí vem aqui agora falar como se um feriado fosse o causador do desemprego em Porto Alegre, da quebra do pequeno negócio. Nunca pegaram numa enxada, nunca trabalharam na vida; não tem um calo nas mãos; devem acordar às oito da manhã, vão lá para a academia, ficam viajando no final de semana, andando de lancha, de *jet ski*, padrão Bolsonaro, mas gostam de falar de trabalho.

Então é algo que me comove mesmo essas iniciativas, esses discursos sobre a classe trabalhadora. Estão quase largando uma ficha de filiação aos partidos de esquerda, dos trabalhadores, afinal de contas estão todos muito preocupados com a classe trabalhadora, mas, quando vão votar aqui a previdência, arrebatam com o servidor público, aumentam o tempo de contribuição, votam para que mulheres aumentem o seu tempo de trabalho. Muito preocupados que eles estão com o trabalhador.

Da nossa parte, nós que somos do Partido dos Trabalhadores, que viemos da classe trabalhadora, vamos realmente defender a classe, todos os trabalhadores, os servidores públicos, os aposentados, porque fazer discurso aqui a favor do trabalho é muito fácil, fazer meme em cima de crianças é muito fácil, trabalhar como memero é fácil demais né. Qual é a profissão? “Memero! Pego fotos, edito, lanço no Instagram, vou bombando, ganho instagrammers, está tudo feito”. Esse é o trabalho que eles conhecem, de atacar reputações, de atacar filhos de parlamentares – é assim que funciona o MBL –, de ir para a Ucrânia, supostamente fazer molotov e ficar lá sendo abusador de mulheres. O MBL, aquele que fazia manifestações aqui; aliás, acho que deve dar uma tristeza com o Renan também, porque daqui a pouco vai até preso o coitado. Que emprego, né? Talvez vai ter um emprego no presídio, talvez será a primeira vez que ele consiga trabalhar na vida, dentro de um presídio, junto com o do

Val daqui a pouco também, né, nem mandato vai ter o coitado. É o fim, é o caos, mas é isso.

Nós, que defendemos o emprego, estamos favoráveis à iniciativa do nobre Ver. Airto Ferronato, e, por favor, vamos parar com a hipocrisia, vamos parar com a falsidade de dizer que defendem o trabalho e o trabalhador. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para discutir o PLL nº 608/21.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente Idenir Cecchim, senhoras e senhores membros desta Casa, público que nos assiste através da TVCâmara, através da nossa Rádio Câmara e de todas as demais plataformas digitais, a nossa cidade comemora 250 anos. Os 250 anos de comemoração da cidade de Porto Alegre, do Porto dos Casais, teve início no começo deste ano. No início do ano passado a cidade de Porto Alegre começou a programação dos 250 anos, que vai avançar até o final deste ano, porque 250 anos não são 50 anos; não são 30 e muito menos 70; são 250 anos da história de uma cidade. Essa comemoração se iniciou, como eu estava dizendo, no Brique da Redenção, onde foi lançada a ideia de a cidade ter um selo, foi feito um concurso para escolha do selo da cidade de Porto Alegre, foi feita uma marca e uma série de agendas que se iniciaram. Estamos tendo eventos semanalmente, aos finais de semana, com o rótulo dos 250 anos, mas iniciou a comemoração dos 250 anos com protesto.

O Ver. Aldacir Oliboni fala aqui que nós tínhamos que ter propostas para os 250 anos, tinha que ter uma série de coisas. Está sendo entregue, nos seus 250 anos, várias coisas para a cidade de Porto Alegre. Várias coisas. Primeiro, Ver. Oliboni, a passagem ainda não subiu e nem vai subir, pelo jeito. Ela continua estagnada. Não adianta darmos um dia de passe livre e as pessoas pagarem R\$ 6,20 a passagem. Nós estamos fazendo várias entregas para a população de Porto Alegre. Aqui nesta Casa mesmo, o senhor falou tanto no Orçamento Participativo, e nós aprovamos um projeto de lei de autoria do Ver. Idenir Cecchim que transforma o OP em digital. Então não é mais aquela coisa partidarizada, a pessoa está na sua casa, no seu bairro, e vai poder votar nas demandas. Porto Alegre vem fazendo e vem construindo.

Eu quero dizer que nós tivemos vários feriados aprovados aqui nesta Casa, vários feriados que foram derrubados. Nós tivemos até o feriado da consciência negra, aprovado nesta Casa, por quase a unanimidade, e que foi derrubado pelo tribunal.

Nós não podemos, Ver. Airto Ferronato – e eu propus que V. Exa. fizesse um Indicativo –, no dia do aniversário da cidade de Porto Alegre, ter a justiça dizendo que no dia do aniversário nós não podemos fazer feriado. A comemoração dos 250 anos será o ano inteiro. E não é só por alguns argumentos aqui. O Sindicato dos Comerciários de Porto Alegre, o qual eu sou o secretário-geral, tem um acordo com o Sindilojas, com o Sindigêneros, com todos os setores do comércio de Porto Alegre para

abrir nos feriados; em somente dois feriados que não abrem, nos demais abrem. E aí vem a livre iniciativa, permitindo que quem quiser abrir pode abrir, quem não quiser não é obrigado. Não existe a repressão dos grandes empreendedores em cima dos pequenos. Não é por isso. É porque são os 250 anos que serão comemorados todos os dias. Duzentos e cinquenta anos em que a cidade está fazendo entrega para a população de Porto Alegre; e na comemoração dos 250 nós não podemos permitir que a lei venha e manche o nosso aniversário com ações na justiça, como já ocorreu em outros feriados, volto a dizer aqui. Até é permitido trocar um feriado municipal. Não é a questão de que somente o Congresso Nacional ou o Presidente da República ou o governador pode decretar. Nós temos o poder de fazer um feriado, só que nós temos que trocar por um feriado da cidade de Porto Alegre. Até hoje ninguém teve coragem de trocar o feriado de Navegantes, que é o nosso feriado municipal, que é o feriado que a cidade decreta.

Então eu quero dizer, com todo o respeito a todas as pessoas que falaram aqui, que este feriado é um feriado da cidade, ele é um feriado de quem trabalha, de quem produz, essa data é a data da cidade. Nós estaremos comemorando todos os finais de semana, estamos comemorando com várias agendas, várias atividades, e não vai ser só no sábado, dia 26. Não vai ser só no sábado. O aniversário da cidade aconteceu neste fim de semana, tem acontecido com uma agenda imensa que está disponível no *site* da Prefeitura, e todos podem, devem acompanhar e participar.

As comemorações dos 250 anos, que era para ser um fato histórico – Ver. Idenir Cecchim, o senhor estava lá – na cidade de Porto Alegre, se iniciou com uma baderna, uma baderna promovida pelas pessoas que acham que o evento da cidade tem que ser o evento da baderna.

Realmente estamos fazendo vários eventos na cidade de Porto Alegre, todos estão convidados a participarem e a realizarem eventos. Os 250 anos não são somente de domínio da Prefeitura ou da Câmara de Vereadores, é um domínio nosso, do povo de Porto Alegre e da nossa cidade que comemora os seus 250 anos.

Quero saudar aqui a sempre vereadora desta nossa Casa, a Any Ortiz, a deputada Any Ortiz, é sempre um prazer tê-la aqui, nós que caminhamos juntos nesta vitória do Melo, fomos os primeiros partidos a apoiarem o Melo, então eu quero lhe dar as boas-vindas a esta Casa, e tomara que nunca mais volte para cá, que vá voando cada vez mais alto, que é o desejo de vários que aqui se encontram. Vida longa para senhora.

(Não revisado pelo orador.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 01, de autoria da Ver.^a Karen Santos, ao PLCE nº 003/22.

Apregoo o requerimento de autoria da Ver.^a Karen Santos, deferido pela presidência, solicitando que seja votada em destaque a Emenda nº 01 ao PLCE nº 003/22.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Karen Santos, solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao

PLCE nº 003/22 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para discutir o PLL nº 608/21.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, Presidente Idenir Cecchim, gosto muito de lhe ver no comando da sessão. Eu começo a minha fala para dizer que fui empresária durante 15 anos, e quero que vocês saibam que não é uma coisa fácil – nem mesmo naquela época em que não havia a pandemia, essa catástrofe que foi a pandemia –, por uma razão muito simples: fora a tributação a lei trabalhista, a fiscalização, nós, empresários, me coloco naquela época, temos de lidar com a violência. Hoje nós sabemos que se roubam fios, lâmpadas, cadeados, enfim, tudo. Eu mesma atendi, na semana passada, comerciantes que estão querendo encerrar, fechar as portas, devido à falta de segurança.

Mas quero registrar que, com toda a certeza, não existe vereador mais antigo em mandato, que eu tenha tamanho respeito e carinho, como o Ver. Airto Ferronato, que foi amigo do meu pai. Eles tinham longas conversas, assim como o Ver. João Antônio Dib também, o Ver. Guilherme Socias Villela, enfim, lembro bem o quanto eles faziam debates e conversas produtivas, e eu muito aprendi acompanhando como assessora parlamentar. Mas há que se atentar para as dificuldades que estão à nossa frente. O golpe econômico causado pela pandemia, com o fechamento de empresas, com o desemprego, com a desvalorização do real frente ao dólar, fez um estrago violento.

A pandemia foi, de fato, de força maior, com reflexos e consequências desastrosas, mais a inflação que vem alcançando altos patamares, de que forma que uma ida ao supermercado ou a um posto de combustível se tornou uma desagradável aventura. Essa subida gradativa de preços impacta toda a cadeia produtiva. A renda não acompanha o valor do produto, pois os salários não aumentam, e, desta forma, o poder aquisitivo diminui. Então, a tendência, a curto prazo, não é animadora, pois a inflação parece estar num compasso muito rápido e de difícil reversão.

Ora, eu sei muito bem que os empresários estiveram de portas fechadas, mas, ao mesmo tempo, de portas abertas, porque as portas eram fechadas para ganhar dinheiro, mas as portas estavam abertas para pagar salários, conta de luz, conta da água, segurança, propaganda e tudo mais. Então eu penso que não é o momento de nós fazermos mais um fecha, mais um feriado neste momento. Nós sabemos que o Rio Grande do Sul perdeu mais de 7 mil lojas, 90% é composto por médias e pequenas empresas. Nós temos imensa responsabilidade com a economia. Neste momento nós não podemos promover mais um fecha portas, porque temos que ganhar, fazer rodar o leque da economia.

Então, é com muita tristeza que, desta vez, eu não vou acompanhar o meu amigo, de quem sou uma profunda admiradora do: “não é bem assim”, Ver. Airto Ferronato. Peço licença para atender às minhas convicções, como ex-empresária, de que nós precisamos manter as portas abertas e a economia funcionando. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Quero pedir desculpas à Ver.^a Cláudia Araújo e ao Ver. Moisés Barboza, que estão inscritos, mas, infelizmente, o prazo regimental da sessão está esgotado.

Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 18h56min.)

* * * * *